10



DISSERTAÇÃO.

SOBRE

A PUBERDADE DA MULHER.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A PUBERDADE DA MULHER.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA

DO

RIO DE JANEIRO,

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1839.

POR

JOÃO DAS CHAGAS E ANDRADE

NATURAL DO PASSATEMPO (PROVINCIA DE MINAS GERAES) DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Magnus ab integro seclorum nascitur ordo.
Virg. Ecl. IV Ver. 5.



RIO DE JANEIRO,

TYP. DA ASS. DO DESPERTADOR DIRIGIDA POR F. DE S. TORRES HOMEM.

RUA DA QUITANDA N.° 55.

1839.

9445

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SENHORES DOUTORES.

LENTES PROPRIETARIOS.

M. de V. Pimentel........................... Director.

1.° Anno.

F. F. Allemão........................ Examinador. Botanica medica e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido.............................. Phisica medica.

2.° Anno.

J. V. Torres Homem.............. Examinador. Chimica medica e priucipios elementares de Mineralogia.
J. M. Nunes Garcia.............................. Anatomia geral e descriptiva.

3.° Anno.

D. R. dos Guimarães Peixoto.................. Phisiologia.
J. M. Nunes Garcia.............................. Anatomia geral e descriptiva.

4.° Anno.

J. J. da Silva.................................. Pathologia interna.
J, J. Carvalho.................................. Pharmacia, materia medica especialmente a Brasileira, therapeutica e arte de formular.
L. F. Ferreira.................................. Pathologia externa.

5.° Anno.

C. B. Monteiro .... Operações, anatomia topographica e apparelhos.
F. J. Xavier...................... Examinador. Partos, molestias de mulheres paridas e pejadas e de recemnascidos.

6.° Anno.

J. M. da C. Jobim................. Presidente. Medicina legal.
T. G. dos Santos................................ Hygiene e historia da medicina.

M. de V. Pimentel .... Clinica interna e anatomia pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho............................ Clinica externa e anatomia pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino.................................
A. F. Martins................................... Secção de sciencias naturaes.
J. B. da Rosa....................... Examinador.
L. de A. P. da Cunha................ Examinador. Secção medica.
D. M. de A. Americano...........................
.... Secção cirurgica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de huma Resolução sua a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

BIBLIO... DA SAÚDE U.F... 1/99
058 14.01.12

A MINHA MAI.

A MEUS IRMÃOS,

E em particular a meu tio e cunhado o Ill.mo Senhor

CANDIDO DE FARIA LOBATO.

A meu respeitavel tio o Ill.mo e Ex.mo Senhor Senador

JOÃO EVANGELISTA DE FARIA LOBATO.

A meu presado amigo o Ill.mo Senhor

JOAQUIM JOSE' DOS SANTOS JUNIOR.

Senhores : — Nada he mais agradavel na vida, que a convicção de possuir hum amigo : a vós devemos exuberantes provas de amisade, e se a gratidão he hum sentimento tão nobre como o da beneficencia, consentí, que offerecendo-vos nosso primeiro trabalho literario, possamos mostrar-vos nossa amisade e gratidão. Acceitai pois, Senhores, esta pequena offerta, que sendo tão mesquinha, encerra todavia em si a expressão mais energica de hum coração que vos he grato.

Do Autor.

CORRIGENDAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
2	42	delicados	delicadas
3	33	percebidas	recebidas
6	14	do	da
6	38	entre	
7	16	, da	, o da
10	45	precussores	precursores
11	37	symptomas	sinaes
13	38	todo	toda
15	7	metonosphe	metamorphose
18	4	de	do
20	3	pode	podem
20	14	elimentos	elementos
20	41	acompanhada	acompanha
23	34	devem	deve
23	35	evitados	evitada

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Si fluxui muliebri convulsio, et animi deliquium superveniat, malum. (Aph. 56, Sect. 5a.)

II.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt, non prodeuntibus ab utero fiunt morbi. (Aph. 57, Sect. 5a.)

III.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus solutio fit. (Aph. 32, Sect. 5a.)

IV.

Mulieri menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum. (Aph. 33, Sect. 5a.)

V.

Suffitus aromatum muliebria ducit. Soepius autem et ad alia utilis esset, nisi capitis gravitates induceret. (Aph. 28, Sect. 3a.)

VI.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos, et in ipsis temporibus magnae mutationes tum frigoris, tum caloris, et caetera pro ratione eodem modo. (Aph. 1°, Sect. 3a.)

Nesta These nada ha contrario aos Estatutos da Faculdade. Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1839.

José Martins da Cruz Jobim.

DISSERTAÇÃO

SOBRE A

PUBERDADE DA MULHER.

Hum termo de existencia he marcado tanto ao homem como á mulher: no decurso deste tempo, a vida de hum e de outro he sujeita a innumeraveis modificações, tanto no systema physico como no moral. Segundo as idades, assim se vão verificando as phases da vida: quatro importantes periodos marcão estas mudanças e dividem a vida em *infancia*, *puberdade*, *idade adulta e velhice*, idades que se poderião subdividir em periodos mais curtos, segundo os phenomenos apresentados pelos diversos seres organisados. A vida, portanto, se encerra na duração desses phenomenos, e, segundo sua natureza, todos os entes animados a apresentão em hum quadro mais ou menos variado. A especie humana, distincta das mais especies de animaes, por suas qualidades e attributos, apresenta este quadro com as mais vivas côres. As differentes mudanças que se observão nos dois sexos offerecem dados sufficientes ao philosopho para ajuizar do estado physico e moral do individuo. De natureza opposta ás do homem são as modificações da mulher, por isso que huma organisação em sentido contrario deveria produzir effeitos contrarios; e assim era preciso, para ser preenchido o plano da natureza. Nascer, crescer, reproduzir-se, envelhecer e definhar são os tramites por onde nos conduzem as differentes idades; mas o Autor do Universo, para conservar as especies pela immensidade dos seculos, parece ter determinado a puberdade como base primordial desta conservação, por quanto he nesta idade que o homem e a mulher começão a mostrar que, além dos elementos necessarios á conservação individual, ha hum excesso que lhes não pertence, e he deste excesso que as raças tirão sua conservação. Neste estado se achavão o primeiro homem e a primeira mulher, quando lhes foi prescripta a conservação da especie na seguinte lei — *Crescite et multiplicamini* —. A puberdade pois he a época mais interessante da vida, tanto do homem como da mulher, e vai occupar nossa attenção a respeito deste sexo; e como os differentes phenomenos que se vaõ observando com o apparecimento da puberdade, em todos os orgãos, e suas funcções, não podem ser referidos senão a modificações desses mesmos orgãos nas épocas determinadas, e sendo a organisação do homem, em grande parte, differente da da mulher, segue-se que

differentes phenomenos caracterisarão cada hum dos sexos, sendo entretanto iguaes aquelles que deverem sua origem ao que houver de commum na organisação. Façamos, por tanto, huma abbreviada analyse da mulher comparativamente ao homem.

IDEA GERAL A RESPEITO DA MULHER.

Começando hum exame sobre seus ossos, notaremos que são mais curtos, menos grossos em suas extremidades, e de huma textura menos compacta e mais delicados que os do homem; disposição que lhe dá em resultado huma estatura menor que a do homem, e a faz ter em geral huma duodecima parte de menos, e por isso mesmo hum menor pezo, razões pelas quaes ella não póde submetter-se aos mesmos esforços que o homem. Estes mesmos ossos, variando em suas fórmas, e não guardando as mesmas proporções de grandeza, dão ao corpo da mulher huma conformação differente, mas analoga aos destinos que lhe são prescriptos; assim sua cabeça he mais pequena, a face mais curta e mais redonda, o pescoço mais comprido e mais fino, o peito de huma menor capacidade e mais afinado para a parte superior, seu diametro sterno-vertebral corresponde á septima vertebra dorsal, como no menino; as claviculas são menos curvas, para fornecêrem hum maior espaço ao desenvolvimento dos seios. Por causa desta menor capacidade do thorax, ella he obrigada a multiplicar os movimentos respiratorios, razão porque a respiração he mais ligeira, a circulação mais apressada e o pulso mais fraco. O abdomen he de huma capacidade maior que o do homem, e repousa sobre os ossos que formão a bacia. He nestes ossos que se notão as maiores differenças, os iliacos são mais largos, o sacro e o coccyx da mesma sorte, porém mais curtos, e por isso a bacia toma huma maior capacidade em seus diametros; e como coube á mulher o trabalho da gestação e do parto, necessaria lhe era huma tal disposição organica, em que o féto achasse asilo em seu desenvolvimento e facilidade em seu nascimento. Se á finura do thorax, augmento do abdomen ajuntarmos a largura da bacia, veremos que o tronco da mulher representa huma pyramide conica, que tem por apice o peito e por base a bacia, em sentido opposto ao homem que, em razão da amplitude do thorax, diminuição do abdomen e estreiteza da bacia, apresenta esta pyramide com a base no peito e o apice na bacia. Resulta ainda desta disposição que o tronco da mulher he maior que o do homem, e que o meio do corpo em vez de se achar sobre os pubes, como no homem, se acha entre elles e o umbigo. Da largura do sacro e dos iliacos resulta que as articulações femuro-iliacas se achem mais distantes; e, se a esta distancia accrescentarmos o maior desenvolvimento dos musculos grande e pequeno gluteos, teremos a razão da grandeza de suas cadeiras, conformação a que se liga huma alta idéa de belleza. Desta mesma disposição, e da maior curvatura dos femures, acontece que elles sejão voltados para a parte interna, e que os joelhos quasi se encontrem: d'ahi pois a grande difficuldade na carreira, e mesmo pouca graça na progressão. Rousseau diz — " as mulheres não são feitas para correr; quando fogem, he com a intenção de ser " apanhadas; a carreira não he a unica cousa que fazem de huma maneira difficil, mas he " a unica que fazem sem graça —. „ Os membros inferiores e superiores são mais curtos, os pés e mãos mais pequenos, mais delicados que os do homem.

Examinando as partes molles, veremos que na mulher o systema muscular he menos desenvolvido, que as fibras dos musculos são mais molles, mais delicados; que as inserções tendinosas são mais fracas, e que huma grande quantidade de tecido cel-

lular gorduroso occupa todos os intervallos, dando deste modo a todos os seus membros aquellas fórmas lisas e redondas, que no homem são substituidas por asperidades, devidas á força e predominio muscular. Os vasos e nervos são mais delicados e mais divididos em suas extremidades, contendo hum sangue mais subtil; e, penetrando em tecidos mais laxos, vão levar á superficie de seu corpo aquelle colorido que, confundindo-se com a alvura e delicadeza da pelle, patentêa, com a maior presteza, em seu semblante as alternativas de seus affectos. Cabanis observa que a presença do utero e do ovario he devida á maneira de organisação que apresenta a mulher; sem dizer qual a influencia destes orgãos, elle nota seus effeitos, e faz sentir que todas as mulheres, em quem elles se não desenvolvêrão, ou por algum accidente, ou por vicio de organisação, conservão huma fórma ambigua e mais aproximada do homem. O mesmo acontece aos homens, que tem perdido os testiculos: nestes a fórma e caracter afeminado são as qualidades predominantes Se musculos tão delicados, cercados de tecidos ainda mais delicados, formão as ligações de ossos tambem fracos, segue-se que a fraqueza será o resultado da combinação de taes elementos, e que ella será a partilha da organisação da mulher, privando-a por isso mesmo de arrostrar os trabalhos que demandão força, obrigando-a a escolher aquellas occupações onde só impere a destreza, fazendo-a aborrecer emfim os trabalhos que os homens preferem, e em que mostrão sua prepotencia e superioridade physica. Eis, portanto, a condição da vida social da mulher cunhada na fraqueza de sua organisação. As differenças ainda vão mais longe: observemos seu systema nervoso e cerebral.

Se ao concurso do cerebro, orgão percebedor, e dos nervos, orgãos transmissorios, he devida a formação de huma sensação, tanto mais viva será a sensação quanto maior fôr a actividade desses orgãos. Se procurassemos a causa desta actividade, era bem plausivel a irmos buscar no maior desenvolvimento dos orgãos que a produzem. Estas razões conduzirão respeitaveis anatomicos a comparar o systema nervoso do homem com o da mulher, e elles virão que os nervos da mulher guardavão a mesma relação de grandeza que os musculos, os ossos, arterias, &c., isto he, que erão mais finos, mais delicados que os do homem, e não podêrão mais attribuir sua maior sensibilidade a esta qualidade, não poderaõ mesmo acha-la senão nas qualidades das partes que cercão o systema nervoso. Com effeito, o tecido cellular que reveste a polpa nervosa, que entranha-se por suas divisões, he mais abundante, os involvimentos por elle formados são mais mucosos, mais humidos e mais laxos; e, em virtude desta flacidez de tecidos, achando se os nervos em hum tão delicado leito, com a maior facilidade podem ser operados os movimentos, percebidas as impressões, e conduzidas ao centro commum. Se pois o maior ou menor desenvolvimento dos nervos he o thermometro da sensibilidade no homem, na mulher, ao contrario, á fraqueza relativa das outras partes he devido este gráo mais alto de sensibilidade, e he por isso que seus sentidos são mais delicados, e que as sensações se lhe tornão mais vivas; seus olhos não soportão por muito tempo huma luz forte, seus ouvidos penalisão-se com o estrondo do canhão, elles se comprazem com os accentos da lyra; se, no agradavel arôma da rosa e dos perfumes, sua olfação acha huma fonte de prazeres, a exhalação de hum amphitheatro anatomico ser-lhe-hia hum tormento incalculavel; hum paladar delicado não a deixa supportar comidas ardentes; mas, podendo apreciar todo o sabor dos condimentos, procura renovar a cada instante esta sensação, que a final a conduz a glotonaria; dotada de hum tacto fino, póde sentir os mais delicados corpos, a impressão do calor e do frio obrão nella com mais vivacidade; finalmente, ou porque as extremidades nervosas sejão mais divididas, ou se

entrelacem em maior numero na pelle, ou pela brevidade relativa de seus orgãos, o certo he que a sensibilidade neste sexo he em gráo mais eminente que no homem. A este complexo de organisação he devida a susceptibilidade nervosa, qualidade caracteristica do sexo, o que expõe a mulher ás impressões de hum maior numero de objectos, produzindo em seu espirito determinações que são a cada momento destruidas humas pelas outras. Procurando em vão subtrahir-se á tyrannia das sensações, diz Lachaise, ella se liga particularmente ás causas immediatas, que as produzem, e não póde elevar-se a huma altura conveniente para as abraçar todas de huma vez, d'ahi pois a *leviandade*. De mais, já vimos que a cabeça da mulher era mais pequena que a do homem, e isto não só de huma maneira absoluta, mas até comparando-se os cerebros de dous individuos de sexo differente e da mesma estatura.

Desta inferioridade do cerebro decorre naturalmente que a energia das faculdades intellectuaes da mulher, consideradas collectivamente, será menor que no homem. Seu frontal he menor, mais coberto, segue mais a direcção do nariz, e deixa ver apenas huma pequena curva; disposição que importa menor capacidade da parte craneana que contém os orgãos cerebraes, que presidem ás faculdades intellectuaes. He, sem duvida, hum dos pontos que maiores discussões tem merecido aos physiologistas e psychologistas, quando pretendem determinar as faculdades intellectuaes verdadeiramente primitivas, as relações que entre ellas existem, com a construcção do cerebro, a influencia desta construcção na formação e caracter das ideas, dos talentos, dos affectos, &c. No cerebro, considerado por alguns physiologistas como ponto de partida dos nervos, e por outros como centro de união, se observa a mesma disposição que nos nervos; em primeiro lugar, o cerebro he de hum menor volume, as membranas que o cobrem, e entranhão-se por suas circumvoluções, são mais laxas, mais mucosas e mais humidas. Se pois, além de huma tal conformação, attendermos ás determinações que o Dr. Gall dá a cada huma porção deste todo, mais facilmente conceberemos as differenças intellectuaes, affectivas e instinctivas que nos apresentão os dois sexos, o predominio de alguma destas faculdades em hum, a fraqueza e quasi ausencia em outro; assim tres ordens de orgãos presidem ás tres ordens de faculdades; a primeira occupa as partes anteriores do cerebro, a segunda as superiores e posteriores, a terceira posteriores, inferiores e lateraes, e he por isso que, sendo o frontal tão pequeno na mulher, se observa geralmente em gráo mui fraco os orgãos da *comparatividade* e da *causalidade*, dos quaes o primeiro dá a faculdade de discernir com habilidade os traços e semelhanças dos objectos para formar hum juizo exacto a seu respeito; o segundo a de elevar-se á origem das cousas, e de aprofundar sua natureza. Mas, em compensação á estreiteza do frontal, a parte posterior do craneo he mais larga e mais saliente, e he nesta parte que residem os orgãos correspondentes ás qualidades affectivas, que, por assim dizer, constituem a existencia moral da mulher. Vê-se pois que o máo exito que ellas obtem sempre que se dedicão ás altas sciencias e á politica, he antes hum effeito de organisação que hum vicio de educação, como pretende Condorcet. O homem, destinado para os grandes trabalhos, para com a energia de sua intelligencia fazer conquistas nas artes e nas sciencias, não devia ter huma organisação em tudo igual á da mulher, porque os fins destinados a elle em grande parte differem dos destinados á mulher. *Em quanto o homem*, diz Cabanis, *obra sobre a natureza e os outros entes animados pela força de seus orgãos ou pelo ascendente de sua intelligencia, a mulher deve obrar sobre o homem pela seducção de suas maneiras e pela observação continua de tudo que póde lisongear seu coração ou cativar sua imaginação.*

Se a fraqueza dos musculos da mulher, diz ainda Cabanis, *a prohibe de descer ao gymnasio e ao hipopdrómo, as qualidades de seu espirito lhe prohibem mais imperiosamente ainda de se apresentar no Licèo ou no Portico.* Algumas excepções se podem apresentar á generalidade da regra, como M.de de Staël, que hum celebre escriptor diz ter occupado o sceptro do pensamento em seu seculo; mas M.de de Staël e as poucas que a tem imitado são excepções, e excepções tão raras que em nada podem destruir a generalidade da regra: demais se bem indagar-se o merito social destas mulheres, talvez com razão se lhes possa dizer— Forão sabias, mas muitas vezes se deslisárão dos deveres que dellas reclamava a sociedade!— e certamente qual seria a mulher que se sujeitaria a abaixar-se das alturas do seu genio para cuidar de huma criança que a todos os momentos reclama os soccorros maternaes? *A mulher que se faz homem*, diz Virey, *não está menos fóra da natureza que o homem que se faz mulher.* He no predominio das faculdades affectivas da mulher que a natureza quiz que a sociedade encontrasse a fonte da felicidade domestica, e, por conseguinte, publica.

Amar debaixo de qualquer pretexto he o grande fim de sua existencia. Este amor, empregado em entes imaginarios na falta de entes reaes, exuberantemente prova na mulher a necessidade de amar. Amando nos primeiros annos da vida a huma boneca, prodigalisando-lhe os maternaes cuidados, ella symbolisa neste brinco innocente o quadro mais importante da existencia futura. Ser esposa, ser mãi, são seus mais ardentes desejos; e como preencher os deveres destes estados, se a ternura, o amor, a amisade, a caridade, não fossem inherentes á sua organisação? Obrigada a cuidar dos arranjos domesticos, a supportar muitas vezes os enfados do esposo, a passar por certas privações, que as convenções sociaes lhe impoem, a mulher deveria necessariamente achar em sua organisação, meios de defender-se contra os males que lhe podessem provir de sua posição, e he em sua propria fraqueza que ella encontra os mais fortes recursos: a promptidão de suas lagrimas, a humildade de suas supplicas, o embaraço de sua timidez, os encantos de seu pejo, sao sem duvida, armas capazes de abrandar a colera de Achilles: he assim qne Veturia e Volumnia salvão Roma da vingança de Coriolano. Certo são as mulheres que, destituidas do menor interesse, e muitas vezes agradecidas pelos beneficios que ellas antes tem prestado do que recebido, sabem identificar-se com os desgraçados, e praticão actos generosos, que nos homens o mais das vezes não são senão o resultado de caprichos, o desejo de gloria e supremacia a seu semelhante; mais conhecedoras da lingoagem do coração, ellas sabem prestar consolação aos infelizes, e cuidar com a maior attenção em suas enfermidades: com toda a justiça se diz em seu louvor *ubi non est mulier, ingemiscit æger.* Outras qualidades, que fazem parte do caracter moral da mulher, não menos inherentes estão á fraqueza de sua organisação. He nestas qualidades que homens pouco indulgentes tem achado motivo para as cobrir de ridiculo e de sarcasmos, como se fossem culpadas por actos que não são senão consequencias necessarias de seus orgãos. A *dissimulação*, a *arte de agradar*, que os Francezes designão pela palavra *coquetterie*, são as qualidades moraes mais caracteristicas do sexo. *Ellas tem necessidade de agradar*, diz Cabanis, *d'ahi aquella continua observação de tudo que se passa em torno de si, d'ahi sua dissimulação, seus pequenos manejos, suas maneiras, suas graças, em huma palavra, sua coquetteria, que, no estado social actual, deve ser encarada como a reunião ou o resultado de suas boas e más qualidades.* O pejo mysterioso que tambem he resultado de sua organisação, e forma huma qualidade essencial do seu caracter, he a égide com que a natureza as acobertou contra os excessos a que, sem elle, muitas vezes serião levadas pela coquetteria. No equilibrio destas qualidades deve con-

sistir a perfeição da mulher; he talvez á elle que huma Lucrecia, huma Virginia, devão a celebridade de seus nomes; ao mesmo tempo que no desequilibrio destas qualidades huma Messalina, huma Roxana ou huma Fredegunda nos explicão de quantos excessos he capaz este ser tão timido, quando se desvia da doçura tão natural a seu sexo.

Se examinarmos outras funcções, ainda notaremos differenças relativamente ao homem. Já vimos que, em consequencia do tamanho e conformação dos ossos, pequenez e molleza dos musculos, todos os movimentos são morosos, e que por isso mesmo a vida sedentaria se lhes torna como necessaria, correspondendo no physico á fraqueza que temos notado no moral.

Agòra, se observarmos que sua voz he mais fraca, mais terna, mais doce, e particularmente mais aguda, e que com maior facilidade póde modular os tons, e dar á mulher huma capacidade eminente para o canto, acharemos esta qualidade de *expressão physica* ligada á menor amplitude do peito e pulmões, ao menor diametro da trachea, á pequenez do larynge, á estreiteza da glote, á menor profundidade das anfractuosidades nasaes, e finalmente á maior vivacidade e mobilidade dos musculos da glote. Pela grande quantidade de gordura que cerca os musculos da face, a expressão do semblante he menos pronunciada na mulher que no homem; mas na posição de seus labios, e na direcção de seus olhos, ella he bem patente, e lhe fornece huma linguagem muda, mas eloquente, com que ella enuncia da maneira a mais energica as repetidas impressões que lhe motiva a sensibilidade, e ulcerão seu coração.

O *somno*, essa funcção reparadora das perdas do systema nervoso, mais vezes se torna necessaria; entretanto o somno he menos profundo, de menor duração, mais perturbado pelos sonhos ou acompanhado do somnambulismo, determinado pela maior facilidade com que sua susceptibilidade nervosa a expõe ás impressões externas, e as torna magneticas por excellencia, como diz Adelon.

A *digestão* exige menor quantidade de alimento, porque o estomago he de huma menor capacidade: a fome he menos imperiosa, e as faz desejar com preferencia as substancias ligeiras e de sabor agradavel; mas, em consequencia da rapidez da digestão, ella apparece mais vezes, ainda que com menos intensidade; entretanto, esta funcção póde ser suspensa por mais algum tempo, e he nas mulheres que se tem notado huma abstinencia mais prolongada.

A *respiração*, em razão da menor amplitude do thorax, e do menor volume do pulmão, faz huma menor quantidade de sangue, mas os movimentos respiratorios são mais aproximados, as inspirações são verificadas pelo jogo das costellas antes que pelo diaphragma, e o pulmão he mais susceptivel ás qualidades do ar: o que tudo faz crer que a hematose seja mais rapida.

A *circulação* he em geral mais viva, e isto pelo menor volume do coração; o pulso he menos amplo, porém mais frequente: nós já assignalámos no principio, entre outras causas da differença da respiração e circulação. A aorta descendente he mais grossa na mulher, e as arterias da bacia são mais consideraveis, por isso que tem de fornecer grande quantidade de sangue aos orgãos genitaes. Dos differentes systemas vasculares absorventes, o lymphatico predomina, resultando d'ahi huma maior predisposição para as enfermidades deste systema, como o cancro, as escrophulas, e para as enfermidades serosas, como as fluxões catharrhaes, as hydropisias asciticas, enkistadas, a pthisica catharral, as inflammações serosas da garganta, a edemacia e a inchação das extremidades. As secreções recrementicias em pouco differem,

e só he notavel a da gordura por ser mais abundante. Quanto ás secreções excrementicias todas differem mais ou menos; e huma existe peculiar á mulher, de que trataremos na puberdade. A transpiração cutanea he menos activa e seu producto tem hum cheiro mais acidulado. Em razão da urina ser menos abundante e menos carregada de saes, a mulher he menos exposta aos calculos, acrescendo a isto ser a uretra mais curta, mais recta e de hum maior calibre, para dar sahida a hum calculo no principio de sua formação; finalmente, as excreções guardão as mesmas relações que as ingestões, e seus productos são hum pouco menos animalisados. Eis as differenças da mulher a respeito destas funcções, ligadas todas ás differenças de organisação, mas he sobre tudo na grande funcção a que a especie deve sua conservação, que a mulher caracterisa seu sexo. Os orgãos com que concorre para a *geração* são dispostos de huma maneira diversa que no homem; a ella cabe maior numero de officios. Ella fornece o germen ou ovo, nella existe o reservatorio em que este germen começa seu primeiro desenvolvimento, e he nutrido a suas expensas por todo o tempo da gestação; a ella cabe o trabalho do parto, e depois o do aleitamento; no entanto, o homem he isento destes incommodos e dos males que possão vir da perturbação destas funcções. Assim, para os actos da geração, quatro apparelhos existem na mulher, da *germinação*, da *gestação*, da *copulação* e do *aleitamento*. O primeiro compõe-se dos ovarios e das trompas: os ovarios são dous corpos ovoides de côr pallida, e rugosos em a sua snperficie, pouco volumosos, do peso de huma a duas oitavas, situados internamente aos lados da bacia, e perto do fundo do utero, com o qual se unem por meio do ligamento largo, e por hum lado do pavilhão das trompas, adherencia que os não priva de fluctuar no baixo ventre. Segundo os systemas dos physiologistas, tem-se-lhe dado alternadamente o nome de testiculos ou de ovarios, se se acredita que o embryão he formado de hum ovo ou da mistura do licôr prolifico dos dous sexos. As trompas são dous conductos conicos, tortuosos, vermiformes, de quatro a cinco pollegadas de longitude, e que, situados no mesmo ligamento largo, adherem ao ovario por huma de suas franjas, e descem até o utero, com cuja cavidade se communicão, sendo muito mais pequeno seu orificio nesta parte.

O segundo apparelho consta do utero, ou madre, orgão cujas affecções e usos são mais bem conhecidos. O utero he situado na bacia entre a bexiga e o recto, da forma de huma pêra ôca tendo a parte pontuda para baixo; e consta de tres porções, a saber: o *fundo*, *corpo e collo*, que he terminado por huma fenda transversa denominada *focinho de tenca*. Este orgão he de hum pequeno volume fóra do estado da prenhez, e pela natureza das fibras de seu tecido, elle he susceptivel de huma grande dilatação, e he onde o féto se desenvolve, he tambem o orgão em que todos os mezes se verifica a importante funcção da menstruação, e que goza da maior influencia nas differentes operações da economia da mulher, tornando-se muitas vezes o centro de numerosas reacções sympathicas.

Entre os orgãos que formão o apparelho da copulação, a *vagina* ou *canal vulvo-uterino*, he o mais importante, e neste apparelho a mulher parece disposta sómente a receber: ao canal vulvo-uterino, para melhor preencher seus fins, a natureza quiz juntar alguns annexos como os grandes e pequenos labios, o clitoris, partes formadas de tecidos proprios, e dispostos de huma maneira capaz de inspirar os desejos da procreação.

O quarto apparelho he o da lactação, e consta das glandulas mamarias, que tem o officio de preparar o leite, e dos vasos lactiferos, que o conduzem pelo tecido das mamas.

Taes são os orgãos com que a mulher concorre para a geração, e pela natureza dos tecidos que entrão em sua formação, pelas relações directas e sympathicas em que se achão

com os mais importantes systemas da economia, elles devem ter grande influencia em todas as outras funcções; mas he na idade da puberdade, que a mulher começa a mostrar-se tal qual a temos descripto, e he quando todos os phenomenos caracteristicos do sexo se manifestão. Trataremos portanto da puberdade.

PUBERDADE.

A puberdade he a operação a mais maravilhosa da natureza. Os legisladores dos povos, que tinhão o costume de celebrar os acontecimentos mais notaveis da vida dos homens por meio de ceremonias religiosas, as instituirão particulares para a época da puberdade; entre os Romanos, era de costume banquetear-se nesta época, fazião cortar o cabello ao mancebo, e huma parte deste era lançada ao fogo em honra de Apollo, e a outra ás aguas em honra de Neptuno, porque acreditavão que elles crescião á custa da humidade e do calor, elementos a que presidem estas divindades. A respeito das virgens, logo que entravão na puberdade, erão obrigadas a consagrar a Venus suas bonecas, e tirava-se-lhes huma pequena bolsa de ouro que lhes pendia do peito, e a que chamavão *bulla*, mas consentia-se-lhes a roupa pretexta, que trazião até o casamento. Todas estas praticas nada menos inculcão que a importancia que esta phase da vida merecia aos Romanos. Todos os povos antigos a fazião mais ou menos notavel por alguma pratica religiosa ou civil, e entre os povos modernos, ainda que não sejão praticadas estas ceremonias, todavia a época da puberdade he de grande consideração. Entre os povos selvagens, não he desconhecida esta operação da natureza. Kolbe refere que os Hottentots confião a guarda da mocidade ás sua mães desde a primeira infancia até os 18 annos, tempo em que entre elles apparece a puberdade. Até então lhes he inteiramente vedado conversar com os homens; e tendo sido mutilados de hum testiculo na idade de dez annos, apresentão-se naquella época como candidatos á puberdade. Então, em huma assembléa numerosa, o mais velho ancião, fazendo untar-lhes o corpo de oleo e gordura, lhes declara que de ora em diante elles devem abandonar sua mãi, renunciar a companhia das mulheres, esquecer os prazeres da infancia, e viver como homens. No fim da ceremonia, o orador derrama por todo o corpo do pubere huma grande quantidade de urina, declarando-lhe que, com a nova qualidade de homem, lhe he permittido mesmo maltratar sua mãi, e espanca-la sem o menor escandalo, factos que só provão o extremo da extravagancia humana. Mas a puberdade da mulher he aquella época da vida em que ella sahe da infancia, percorre a adolescencia, e entra na idade adulta. Os autores não são concordes a respeito do tempo que a puberdade deve abranger; Tosquinet e Delafosse a fazem notar pelo apparecimento dos pellos, marcando-lhe o espaço decorrido na transição da infancia á adolescencia, e denominando *nubilidade* o tempo restante até a idade adulta. Linco marca-lhe tres climatericos ou vinte e hum annos. Buffon comprehende na puberdade todo o tempo preciso para o desenvolvimento dos orgãos da geração; e como este crescimento parcial está em relação com o crescimento dos outros orgãos, e sendo geralmente aos vinte e hum annos que a mulher acaba de crescer definitivamente, e o homem aos vinte e cinco, devem estas idades marcar o limite da puberdade dos sexos, porque he nellas que elles se achão revestidos dos attributos physicos e moraes que a puberdade lhes tem preparado. Julgando conveniente marcar o termo da puberdade, mais conveniente ainda será marcar-lhe o começo; mas, como este começo depende das circumstancias em que se achar o individuo, tão variada será a idade da puberdade quanto forem variadas estas circumstancias; todavia, reduzindo a hum termo

medio esta idade, quaesquer que sejão as circumstancias, nos assignalaremos a idade de doze annos para a mulher, e de quatorze para o homem, resultando sempre da differença de sexo huma differença de dois annos para o homem, differença que Hypocrates attribue a huma maior quantidade de sangue, que circula na mulher, relativamente á massa dos solidos: alguns physiologistas, e com elles Buffon, dizem que, sendo o homem maior, mais forte, composto de partes mais compactas que a mulher, mais tempo lhe he preciso para o perfeito crescimento destas partes; outros, finalmente, attribuem a precocidade da puberdade na mulher á molleza e maior excitabilidade organica; razões todas plausiveis, e que podem explicar a differença relativamente a circumstancia de sexo. Outras causas podem fazer variar a época da puberdade, taes como a constituição propria do individuo, o clima que habita, a profissão, costumes e educação que recebe.

No primeiro caso, concebe-se facilmente que quanto mais sanguineo fôr o temperamento do individuo, mais previa será sua puberdade; ao contrario, predominando o temperamento lymphatico, a nutrição dos orgãos, sendo por esta razão mais lenta, mais tardia será a puberdade. A respeito das pessoas em quem predomina o temperamento nervoso, mesmo ligado á fraqueza do systema muscular, nestas pessoas a puberdade he anticipada, porque as impressões serão mais vivas e as sensações mais activas: he esta a razão que talvez melhor explique a precocidade da puberdade da mulher. He tambem nesta ordem de causas que se poderia achar a razão porque alguns individuos n'huma idade tão prematura tem apresentado humas vezes os phenomenos physicos da puberdade, outras os moraes, ou ambos conjunctamente. Vê-se no *Diccionario das Sciencias Medicas* observações curiosas a este respeito. Por exemplo, hum menino de Cahors, que Fagés de Cazelles observou, na idade de quatro annos apresentava todos os signaes physicos de huma puberdade perfeita, elle tinha quatro pés de altura, huma voz forte e grave, procurava as mulheres com o maior ardor, e junto d'ellas mal se pódia conter, entretanto suas faculdades intellectuaes fazião contraste com seus desejos amorosos. O contrario aconteceo em outros individuos: João Felipe de Baratier, nascido em 1721, na idade de quatro annos, fallava o latim, o francez, o allemão, aos seis annos traduzia perfeitamente o grego, aos dez era tão versado no hebreu que traduzia a Biblia hebraica em latim ou em francez ao abrir do livro: neste menino, o desenvolvimento physico não correspondia ao intellectual. Outro, não menos celebre, he Pico de Mirandola, que na idade de dezoito annos sabia vinte e duas linguas, e na de vinte e quatro sustentou huma these *de omni re scibili*. Tinha huma memoria tão prodigiosa que com duas leituras repetia de cór duas paginas de hum livro, tanto na ordem natural, como na inversa; porém, estes seres priviligiados quasi sempre são victimas de enfermidades do cerebro, que lhes provem da nimia excitação desse orgão em huma idade impropria para o exercicio de faculdades tão fortes, e d'ahi vem o adagio — *Il a trop d'esprit, il ne vivra pas* — Outras vezes, se não succumbem, estas faculdades vão sensivelmente desapparecendo; e, quando crescido, o menino de tantas esperanças; ou nada mais he do que huma mediocridade, ou o mais das vezes hum idiota, a quem se póde applicar o dito de Antiocho a respeito do rhetorico Hermogenes — *In purietia senex, in senectute puer* —. Não será pois indifferente ás pessoas que vigião a educação dos meninos prestar a maior attenção na maneira porque devem dirigi-la n'aquelles que apresentarem semelhante caracter: he onde as regras de hygiene bem applicadas podem produzir os melhores resultados. A respeito da mulher, os exemplos são ainda mais numerosos, mas nós d'elles faremos menção quando tratarmos da época da menstruação,

Os climas igualmente abrevião ou retardão o desenvolvimento da puberdade. N'hum paiz quente e secco, pela natureza do ar, a circulação será accelerada e a sensibilidade exaltada, causas estas que devem abreviar a puberdade; em hum paiz frio, onde o individuo receba hum ar frio e secco, onde seja obrigado a acanhar seus movimentos, huma circulação vagarosa será o resultado de hum tal clima. Além disto; o systema nervoso, sopitado pelo predominio gorduroso, tornará nestes individuos as sensações mui fracas, e por isso a puberdade será mais tardia. Os climas temperados obraráõ no sentido do meio termo. Entretanto, em hum mesmo clima, a disposição topographica do lugar e a maneira pela qual cahirem os raios do sol, podem fazer variar estes phenomenos: assim, os que habitarem em hum mesmo lugar as montanhas que cercarem huma planicie, e receberem directamente as influencias do sol e do ar livre, teráõ hum maior crescimento, que os que habitarem a planicie, onde a influencia destes elementos chegará modificada pela disposição da localidade. Os climas, portanto, são a causa geral da precocidade ou retardança da puberdade entre os diversos povos do globo. Applicada, portanto, a circumstancia do clima ao desenvolvimento da mulher, vê-se, que pela differença de sua organisação, obrando nella as influencias exteriores com muito mais força em qualquer paiz do mundo ellas seráõ mais cedo puberes que o homem.

Os costumes, a profissão e a educação obrão nas pequenas sociedades ou no individuo do mesmo modo, que os climas obrão nas massas das nações. O habitante do campo, o trabalhador, obrigados desde tenra idade ao exercicio de sua profissão, nutridos com huma alimentação abundante, mas não estimulante, e que sustenta suas forças sem exalta-las, fazendo desenvolver o systema muscular á custa do systema nervoso, que por isso mesmo fraco não lhe dá accesso ás impressões moraes e ás paixões, e os faz passar huma vida como que abrigada de estimulos, os individuos destas classes devem apresentar huma puberdade mais tardia que o habitante da cidade, onde a ociosidade, a vida sedentaria, a afluencia de estimulantes de todos os generos, a molleza dos costumes, dão-lhe na mais tenra idade o predominio nervoso, ficando os mais systemas secundarios em seu desenvolvimento, e delle dependentes. Estas circumstancias anticiparáõ a puberdade; e tão evidente he sua influencia, que á vista dellas podem cessar as condições do clima mais frio: os Samoiedes, que habitão aos setenta gráos de latitude ao norte, devendo ser puberes mais tarde que os Russos ou os Suecos, o são no mesmo tempo que os habitantes do Meio Dia, porque, desconhecendo em suas cabanas o uso dos leitos, deitão-se conjunctamente, pai, mãi e filhos, quasi nús, no mesmo lugar, sendo os filhos testemunhas dos gosos a que o casamento dá direito, uso este que faz ver o excesso da mais requintada libertinagem e intoleravel brutalidade. (*Polinieri*, *Dic. Sci-Medicas.*)

Determinada a época do apparecimento e duração da puberdade nos dous sexos, indicadas as circumstancias que a alterão e anticipão na mulher, passemos a tratar dos phenomenos que se apresentão em sua economia. Sim, he neste momento que começa a respirar o doce e imperioso sentimento da reproducção; e se he por elle que a natureza quiz conservar as raças, ella generosamente dignou-se compensar os incommodos que esta conservação acarretasse, concedendo a seus agentes os inexplicaveis gosos do amor e da amizade, verdadeiros elementos em que basêa a formação e manutenção da sociedade humana. Dando á puberdade o começo a estes gosos, ella prepara a economia da mulher para o exercicio das altas funcções, e, operando huma revolução, desenvolve duas ordens de phenomenos intimamente ligados entre si, e que, segundo suas origens, nós denominaremos *phenomenos physicos*, e *phenomenos intellectuaes ou cerebraes*. Trataremos, em primeiro lugar, dos phenomenos intellectuaes, porque elles se apresentão como que precussores dos segundos; e, sem duvida, o

observador attento conhece que apenas começão os orgãos da menina a tomar aquellas fórmas que a tornão distincta do menino, que ella, retirando-se repentinamente dos brincos, em que ha pouco conjunctamente se entretinhão; revestindo-se de huma modestia até então desapercebida, e corando-se de hum vivo encarnado pela presença de hum mancebo, ella dá a entender que não he insensivel ao aguilhão do instincto da propagação, e isto algum tempo antes do apparecimento menstrual. Encarando o desenvolvimento dos phenomenos da puberdade desta maneira, nos divergimos da opinião de Aristoteles, Vanhelmont e outros physiologistas, que á influencia do utero attribuem todas as mudanças que se opérão na economia da mulher, e dizem: — *Id est tota quod est mulier propter uterum* —, porquanto immensos factos provão que, independente do utero, muitos phenomenos destes tem lugar: mulheres tem havido que, sem apresentarem os menores indicios de menstruação, e em quem os orgãos genitaes se conservárão em apathia, mostrávão, todavia, desejos amorosos os mais vivos; outras, em quem nenhum vestigio de utero se encontrou depois da morte, apresentárão na vida os mesmos desejos. Além disto, sabemos que a concepção extra-uterina muitas vezes tem lugar: o que, tudo prova que sendo o utero hum orgão de grande importancia na economia da mulher, não he, todavia, o primeiro agente a quem se devão referir todos os phenomenos constitutivos de sua vida. Em apoio desta opinião, objectão ainda que as camponezas apresentão os phenomenos physicos anteriores aos intellectuaes, attribuindo á existencia destes ao desenvolvimento e actividade dos orgãos da geração, opinião pouco fundamentada, porquanto na timidez, no recato, no pejo da camponeza nos ultimos momentos da sua infancia não se conhece hum certo abalo em seu cerebro? Argumentão ainda que nas idiotas os phenomenos physicos se observão independentes dos cerebraes; concedemos que nas idiotas isso assim se passa, mas esta razão não prova igualmente que os phenomenos intellectuaes sejão posteriores, porquanto, se os orgãos genitaes na idiota nenhuma influencia recebem do cerebro, tambem em tempo algum influem sobre as funcções deste orgão; entretanto, o intervallo que separa estas duas series de phenomenos he de curta duração, e a menina os vai successivamente apresentando.

PHENOMENOS INTELLECTUAES OU CEREBRAES.

He pouco antes ou pouco depois dos doze annos, segundo as circumstancias já por nós mencionadas, que a menina, abandonando repentinamente os innocêntes brincos da infancia, se torna indifferente para tudo, que até então a encantava. Perplexa, sem saber os motivos que a conduzem a esta tão nova situação, ella procura occultar a commoção de sua alma ás pessoas que a cercão; neste momento mais aparentemente se começa a divisar sua timidez, seu recato e sua modestia; a doce conversação e sociedade das companheiras da infancia já não tem aquelles attractivos que ha pouco tanto a interessavão; agora huma perturbação, hum vasio, que em vão procura encher em seu coração, certos desejos vagos e indecisos que successivamente a inquietão, e que, não fixados sobre objecto algum, gerão em seu espirito pelo mais leve motivo gostos os mais bizarros e caprichosos, são symptomas bem evidentes de huma revolução em seu cerebro. A imaginação movel, viva e exaltada, tira-lhe o poder de fixar suas idéas em hum ponto determinado, ao mesmo tempo que sentimentos de alegria, de tristeza e mesmo de colera, se succedem sem mediar o menor intervallo. A memoria, que até então lhe tinha sido fiel e parecia fazer o dominio de suas faculdades intellectuaes, deixa de apresentar o mesmo vigor. O cerebro parece esquecido das impressões passadas, elle está

ávido de impressões novas, e toda sua energia como que se concentra naquella porção que tem de presidir á importante funcção de que são precursores estes mesmos movimentos. Se alguma fidelidade resta á memoria, ella he empregada a recordar aquelles objectos outr'ora indifferentes, mas que poderáõ agora servir para descobrir-lhe o fatigante mysterio de sua posição; no entanto, suspirando sem saber porque, procurando o silencio e a solidão, sepultando-se em huma melancolia continua, mas para ella agradavel, e algumas vezes acompanhada de lagrimas involuntarias, a menina mostra sua transição para a puberdade, e como este estado de incerteza não he de grande duração, ella começa a descobrir atravez da confusão, o objecto de seus desejos: olhando para a natureza inteira, vê em todos os seres animados laços que ligão os sexos differentes; não investiga a causa destas allianças, porque sente desenvolver em si o germen que as produz. Neste estado, não he mais possivel dissimular, sente que he indispensavel entreter relações com as pessoas do sexo, de que ha pouco fugia, sente a necessidade de amar, sente, finalmente, que já ama; porém, he hum amor indetermindo, he ainda hum tormento; empregar este amor, ser recompensada com hum igual, he a primeira idéa que lhe inspira o mesmo amor; e como exprimir desejos tão ardentes sem ferir as leis do *pejo* que ao mesmo tempo se desenvolve? A natureza lhe foi propicia, revestindo-a de graças e tornando-a bella aos olhos do homem pelas mudanças e novas fórmas que tem dado a seu corpo, faz com que ella agrade; e para que ella possa estender o seu imperio, lhe ministra outros recursos no exercicio de huma sabia e recta *coquetteria.* Nova luta vai apparecer em seu moral com o desenvolvimento destas qualidades; o amor, o pejo, a coquettaria, marchando segundo suas tendencias, mas chocando-se pela differença de fins, dão em resultado huma nova inquietação, já fazendo-a exprobrar-se mil vezes a temeridade dos desejos que tem concebido, já fazendo-a considerar no rigor dos meios que tem de empregar para illudir as numerosas contradicções em que póde cahir, relativamente ás convenções sociaes, já fazendo-a duvidar se terá forças bastantes para reprimir semelhantes desejos; mas, o amor he ainda o sentimento dominante, e em si parece ter concentrado todos os outros; porém, algumas modificações se começão a notar nas maneiras porque elle se apresenta, porquanto, á medida que os outros orgãos mais distantes vão entrando em acção, as faculdades intellectuaes vão surgindo do cáhos em que existião, e cada huma vai se apresentando mais firme, as idéas mais regulares dão a faculdade de discernir o falso do verdadeiro, então a vida he mais supportavel, e a profunda melancolia vai diariamente deapparecendo; podendo melhor julgar da natureza das cousas, a joven conhece quaes devem ser as relações dos dous sexos respectivamente ao sentimento do amor; o senso commum lhe ensina que tanto mais desejado he hum objecto, quanto mais difficil se torna sua adquisição, e por esta razão ella se torna difficil para se fazer desejada. Dos diversos meios que procura empregar para obter este fim, resulta-lhe huma nova qualidade, a *dissimulação*, qualidade filha de sua fraqueza e inherente á sua organisação, como bem o prova Cabanis, e que não he hum effeito da educação. Dissimulando a mulher, quer persuadir o contrario do que sente; mas, como esta qualidade lhe he já conhecida, quanto mais dissimular tanto mais patenteará suas intenções, illudindo deste modo innocentemente as leis do pejo. Virgilio nos pinta Galatéa dissimulada e timida:

> Malo me Galatea petit, lasciva puella,
> Et fugit ad salices, et se cupit ante videri.

A dissimulação pois suppõe hum estado de perfeição nas faculdades intellectuaes da mulher; e se no homem ella deve ser reprovada como huma prova de fraqueza e de corrupção,

nella, quando directamente dirigida, deve ser estimada como consequencia de sua fraqueza, de sua modestia, de seu pejo, e dos impulsos do amor, qualidades de cujo equilibrio depende a perfeição de seu sexo. Todavia, o amor he ainda o sentimento que respira em todos os actos de sua vida, e só tem mudado as fórmulas com que se apresentava, disfarçando-se com as vestes de huma terna amizade ou de hum affectuoso reconhecimento, e algumas vezes debaixo das apparencias de huma fervorosa devoção ou de huma decidida caridade, outras vezes debaixo do aspecto do temor ou do odio, elle continúa occultamente seus progressos, e a tal ponto póde chegar que não será mais possivel occultar-se; emprega-lo em hum ente imaginario na falta de hum verdadeiro, será talvez preciso, para conter a tempestade, que não tardaria muito a descarregar-se, e perturbar a primavera tão meiga. Rousseau nos pinta Sophia amando Telemaco, porque, além de Telemaco, ninguem mais ella conhece digno de si. *Minha mãi, quanto sou infeliz!* exclama ella, *eu tenho necessidade de amar, e ninguem vejo que me agrade, meu coração recusa todos os que meus sentidos attrahem!* Tal he a situação da rival de Eucharis —*ab uno disce omnes.*— Sophia não póde occultar a chamma que a devora, seus pais riem-se de sua innocente illusão, dizem-lhe que Telemaco he hum ser facticio, mas tudo he em vão, ella chora, justifica-se, huma explosão de talentos a faz produzir irresistiveis argumentos, e no momento em que ella diz que, assim como existe huma Sophia dotada de hum coração tão nobre, he possivel existir hum homem semelhante, hum velho e hum mancebo pedem hospitalidade em a casa de Sophia. Apenas se fazem conhecer, Sophia vê em Emilio o Telemaco facticio, que ardentemente ama. Eis determinado o amor, eis feita a escolha do amante; fazê-lo sentir o que ella sente a seu respeito, sem que mostre em suas acções hum tal designio, são seus maiores cuidados, certificar-se dos resultados de seus estratagemas e ataques indirectos, criar meios de defeza contra as provocações que ella mesma tem suscitado, são o objecto mais serio de suas meditações. A dissimulação não cessa ainda de lhe ser proveitosa; ensinando-lhe a occultar tudo o que reconhece em si de desfavoravel, e só apresentando o que tem de bello, a faz attrahir áquelle que ella ao mesmo tempo parece repellir, e por quem tem obrado desta maneira. He huma providencia da natureza até indispensavel para a reproducção o distar por alguns momentos os sexos, para depois uni-los com mais força, porquanto, não tendo o homem a faculdade de gerar senão em certos momentos, e a mulher estando sempre prompta, era necessario que o homem sollicitasse e que ella parecesse recusar para melhor estimular os desejos. Este periodo da puberdade he aquelle em que os sexos são excitados á conservação da especeie por huma força irresistivel, viva, involuntaria, igual á que os move á conservação individual. *O homem vê na mulher*, diz Roussel, *a mulher no homem a cousa unica no mundo capaz de mudar suas inquietações em prazeres.* Por huma tendencia indefinivel, hum se interessa ternamente pelo outro, este interesse, crescendo de hora em hora, e alimentado pela paixão, faz com que elles, dando-se mutuamente huma importancia exclusiva, não vejão em todo a natureza senão a si sós. *Neste estado, que he o maximo do amor*, diz ainda Roussel, *o homem não he mais hum mortal, he hum deos, a mulher huma divindade.* A imaginação impetuosa de ambos, fazendo-os accumular em favor hum do outro todas as perfeições possiveis, e levando-os pelas idéas chimericas e mysteriosas do bello para exaltar o objecto de seu delirio, depois de os ter feito caminhar hum immenso espaço no paiz das abstracções, os conduz finalmente á realidade; então elles se admirão de se achar talvez nivellados com o selvagem estupido, ou com o animal entregue á puras sensações. Taes são as mudanças que a puberdade traz ao caracter das idéas da mulher, tal a marcha e desenvolvimento do systema das affecções, quando ella não se desvia da ordem natural. Examinemos agora o que se passa no physico.

PHENOMENOS PHYSICOS DA PUBERDADE.

Ainda os phenomenos intellectuaes que acabamos de descrever não tem apresentado a energia de que são susceptiveis, ainda elles não tem fixado o caracter da mulher para a vida futura, já a natureza, como que mais occupada em offerecer encantos aos olhos do homem e attrahi-lo dest'arte para a geração do que em cuidar na verdadeira felicidade da mulher, começa a dar á sua figura as fórmas proprias de seu sexo que, ha pouco, poder-se-hião confundir com as do menino. Assim, apenas se torna sensivel o primeiro abalo, apenas se declara o primeiro suspiro e as primeiras inquietações, que huma excitação sympathica levada aos orgãos que mais depressa tem de chocar os nossos sentidos, os desperta da apathia em que jazem: por hum movimento rapido, seu talhe adquire hum crescimento consideravel, ao mesmo tempo que o tecido cellular subcutaneo, partilhando este abalo geral, se arranja, se modela por todas as partes do corpo, entranha-se pelos intervallos dos músculos, dos ossos, e, congregando-se em torno de cada parte, determina suas fórmas e as torna mais salientes: o mesmo tecido cellular, continuando seu desenvolvimento pelo pescoço, o arredonda, e arrajando-se de huma maneira particular nas faces, lhes dá os verdadeiros traços da physionomia ligados á expressão mais doce, ao mesmo tempo que os compridos cabellos desdenhosamente cahidos ao longo das espaduas, dão hum novo realce á sua belleza; o mesmo tecido, perdendo-se depois agradavelmente pelo dorso, e estendendo-se pelos braços até as mãos, dá-lhes aquellas fórmas redondas e delicadas, que tantas vezes são objecto de admiração. No systema glandular se nota huma revolução, e todas as glandulas se engorgitão; as mamareas, que até então se achavão como rudimentares, a proporção que as paredes do peito se elevão e se arredondão, augmentão de volume, adquirem huma sensibilidade exquisita, e cercadas de huma grande massa de tecido cellular gorduroso, se tornão bem distinctas, os vasos lactiferos entrão em erecção, e as glandulas, apresentando-se aptas para preencher os votos da natureza, são o excitamento mais energico do homem, e hum dos principaes elementos da belleza: a seu estado de erecção muitas vezes se liga a idéa de virgindade. Por esta excitação geral, os musculos da glote adquirem hum crescimento sensivel, e por huma modificação particular dão á voz hum novo timbre, huma nova força e agudeza até então desconhecidas. *O sangue mais rico de oxigeno, ou cedendo a hum impulso mais forte, occasionado por huma acção mais energica do cerebro sobre o coração*, diz Mr. de Lachaise, *aquece, colora todas as partes, lhes dá tom, crescimento e frescura.* Os olhos, neste momento, adquirem as qualidades expressivas as mais decididas, elles são os accusadores inexoraveis dos combates interiores, e parecem communicar a centelha electrica, a chamma amorosa, em que a joven se abrasa. He tambem agora que os orgãos genitaes vão surgindo do adormecimento em que ainda por algum tempo se conservavão, mesmo depois do crescimento do corpo. Tornando-se centro da nova exitação e parecendo reunir em si toda a sensibilidade, ou como fóco das forças vitaes, de segundarios, tendem a occupar agora o primeiro lugar nas operações da economia; então os ovarios e o utero, reflectindo o excesso de excitação de que são séde, para as partes com quem estão ou directa ou sympathicamente relacionados, dão-lhes huma nova fórma na marcha funccional; ao mesmo tempo os orgãos sexuaes externamente desenvolvem maior volume: o monte de Venus se torna saliente, arredonda-se e cobre-se de pellos, os grandes labios, as nymphas tomão huma côr mais avermelhada, e, por seu augmento de volume, tornão a abertura da vulva mais pequena, e constantemente são humidecidos por hum fluido sero-mucoso, cuja

secreção se augmenta com a presença de objecto ou pensamentos voluptuosos; o clitoris se torna erectil e adquire huma sensibilidade esquisita, que com a maior facilidade se renova. Hum afluxo de sangue nas paredes da vagina dá a este canal a propriedade de dilatar-se e prestar-se aos fins para que he destinado. Os ossos da bacia se alargão, augmentão-se, e se consolidão; o sacro e o coccyx curvão-se para traz, e a bacia, adquirindo huma maior capacidade, permitte ao utero retido pela estreiteza vir collocar-se entre a bexiga e o recto.

Toda esta revolução e metonorphe por que tem passado a mulher no physico e no moral, e que tem dado a seu espirito as qualidades que a tornão encantadora; e ao seu physico as que a tornão apta para a geração, tem occasionado entre os physiologistas motivos de discussão. Dando huma influencia exclusiva aos ovarios e ao utero na formação destes phenomenos, Cabanis, e os de sua opinião, pretendem explicar a methamorphose, fazendo-a depender de *hum fluido* "eminentemente vitalisado, formado nos ovarios, e que contém os materiaes „ do embryão; ou que ao menos concorre a fornecê-los, e cuja reabsorção no sangue ahi „ leva os principios analogos as excitações novas, que devem ser ressentidas por todo o sys- „ tema.„ Outros physiologistas, estudando a natureza dos ovarios, achárão razões sufficientes para negar-lhes a formação deste fluido, e não os considerão como glandulas, mas sim como hum deposito de innumeraveis ovulos que em tempo proprio devem ser fecundados pelo licor seminal, secreção exclusiva dos testiculos do homem; eis, portanto, huma hypothese que vai de encontro ás theorias de Cabanis, e que nos deixa este ponto de physiologia ainda problematico: não he meu fim entrar nesta questão, nem tão pouco negar aos ovarios e ao utero huma importante influencia nos actos cerebraes e outras operações da economia na época da puberdade e mesmo depois; mas, se se reflectir nos factos em que estão baseadas taes theorias, ver-se-ha que muito se tem exaggerado a extensão das relações sympathicas entre os orgãos genitaes da mulher e seu cerebro, ou a parte deste orgão que preside aos desejos amorosos, e vice-versa. Já citámos alguns factos que apoião nossa opinião, e accrescentaremes que se tem visto jovens apresentar huma grande exaltação nas funcções cerebraes, motivada por desejos amorosos levados a excesso; e mesmo affectadas da erotomania tornar-se repentinamente calmas sómente com a promessa de hum oasamento, ou com a recepção das homenagens de hum amante reconciliado. Mr. de Lachaise pensa desta maneira, e com factos semelhantes justifica a opinião de que aos ovarios e ao utero não se devem referir todos os phenomenos da puberdade; elle pretende mesmo explica-los antes pela influencia do cerebro e systema nervoso. Como quer que seja, toda esta mudança que apresenta a mulher, tanto no physico como no moral, são os signaes precursores de huma importante funcção, que lhe he sómente propria, e que por muitos annos de sua vida deve merecer-lhe grande consideração: esta funcção he a menstruação.

DA MENSTRUAÇÃO E SUAS CAUSAS.

Precedido de todos os symptomas que acompanhão a puberdade, o fluxo menstrual he o complemento deste maravilhoso trabalho da natureza. Conhecido debaixo dos nomes vulgares de *regras*, *luas*, *mezes*, *flores*, *purgações*, *trabalhos*, *épocas*, *&c.*; o fluxo catamenial deve ser considerado, diz Velpeau, como a verdadeira bussola da boa ou má saude da mulher; elle consiste em hum corrimento sanguineo huma vez cada mez pelas partes genitaes da mulher, em periodos mais ou menos regulares. Em todos os tempos, e em todos os lugares do mundo, na idade propria, as mulheres tem sido sujeitas a esta evacuação sanguinea, embora

Roussel queira persuadir que no estado primitivo as mulheres erão della isentas. Os argumentos em que se funda este sabio deverião ter grande peso, se em tempos mais modernos os viajantes não tivessem observado que, em todos os lugares onde a civilisação he desconhecida, mesmo nos pólos, entre os indigenas da America e regiões da Africa, as mulheres são sujeitas á menstruação. O fluxo menstrual, diz Roussel, bem longe de ser huma instituição natural, he, ao contrario, huma necessidade facticia contrahida no estado social. Attribuindo-a á instituição dos banquetes, ao abuso da comida, aos condimentos, á ociosidade, &c., continúa elle:—formou-se pouco a pouco hum habito geral, que levou os homens a tomar muito mais alimento do que o necessario para reparar as perdas diarias do corpo, e este devia ser sobrecarregado de huma abundancia excessiva de materias nutritivas. A natureza, attenta em manter a justa compensação de perda e reparação, que entretem a vida, esforçou-se por desembaraçar-se de hum superfluo perigoso por meio de evacuações convenientes. Os effeitos desta disposição forão communs aos dous sexos; os homens e as mulheres se achárão sujeitos a hum estado habitual de plethora, que em ambos importava a necessidade de huma evacuação na verdade differente quanto á fórma, mas igual quanto á origem; dahi pois resultou á mulher a disposição de ser regrada em huma certa época, disposição que se tornou hereditaria, de sorte que huma mulher he agora regrada pela unica razão de que sua mãi o fôra, e isto por huma filiação não interrompida assim continuará. A' vista destas razões, e de outras que apresenta Roussel, não podemos todavia partilhar sua opinião; porque: primeiro, he evidentemente contestado que os selvagens sejão isentos desta emissão sanguinea, mesmo podemos affirmar que a ella estejão sujeitas as indigenas de nossa patria, que vivem no verdadeiro estado da natureza; segundo, porque razão, tendo sido os homens, em todos os tempos, mais dados a taes abusos, não são elles sujeitos a esta evacuação? Se em alguns se tem observado certas hemorrhagias pelas aberturas naturaes do corpo, em épocas differentes, ou mesmo affectando periodicidade, seu numero he mui pequeno em relação á quasi totalidade das mulheres; além disto, não explica a pathologia a maioria destes casos! Terceiro, se a menstruação fosse hereditaria, as filhas de mãis menstruadas devião ser todas menstruadas e vice-versa; mas, a experiencia mostra o contrario, porque mulheres tem existido isentas desta emissão, mesmo sem incommodo de sua saude, entretanto, que ás suas mãis não aconteceo assim, e vice-versa. Outra opinião de Roussel he de que as femeas dos animaes, por isso que vivem no estado da natureza, não são regradas. Se bem que muitos naturalistas não estão de acordo a respeito desta proposição, porque tem-se observado em muitos dos quadrupedes, e particularmente na especie dos orangos, cuja organisação mais se aproxima da do homem, hum certo corrimento periodico pela vulva, todavia, pergunto, estará a organisação humana sujeita ás mesmas leis que presidem ás funcções das outras especies de animaes? Outro argumento a favor da opinião em questão he a seguinte: — Assim como a côr negra se perpetua de raça em raça por huma modificação da luz e calor do sol, e se tenha tornado inherente á natureza dos homens que habitão as regiões da Africa, ou outros climas semelhantes, assim tambem o fluxo menstrual se tem perpetuado. He engenhosa esta paridade; mas, o ponto de historia natural em que ella se fundamenta está bem longe de ser demonstrado. Os naturalistas tem levado até dezeseis os typos primitivos das raças humanas, apesar de ter-se muito reduzido esse numero; comtudo, o barão de Cuvier, cuja autoridade he para mim de grande peso, considera a raça *negra* ou *africana* como raça promordial. Ora, sendo assim, cahe este argumento. Finalmente, se o fluxo menstrual fosse hum incommodo hereditario, devia no decurso dos annos ir enfraquecendo e definhando as raças a ponto de as anniquilar, como

acontece em certas familias acommettidas de molestias hereditarias como taes reconhecidas; mas a observação mostra o contrario, e a historia nos faz conhecer que desde as épocas as mais remotas as mulheres erão menstruadas. Outros autores dão como causa das regras huma plethora natural da mulher. Haller victoriosamente refutou os que pretendião explica-la pela influencia da lua. Paracelso, Vanhelmont e alguns alchimistas a explicão com a doutrina dos fermentos; outros pela disposição mecanica do utero e da aorta; outra explicação de mais peso era de que a menstruação era sómente destinada a nutrir o feto durante a gestação; mas deste modo se explica o fim, e não a causa. Qual he pois a causa do fluxo menstrual? Já vimos que a mulher mais cedo se desenvolvia que o homem, e isto em razão da maior quantidade de sangue que entrava em sua circulação: destinada a nutrir em si e a suas expensas o feto, ella devia ser dotada de maior somma de materiaes para poder satisfazer não só as despezas de sua economia como as de outro. Chegada a época em que sua vida deixa de ser individual, ella apresenta no fluido menstrual hum dos contingentes, com que deve concorrer para a formação do feto, e he por isso que, em geral, durante a gestação, as mulheres não são regradas. Na maior quantidade de sangue e em sua necessidade está, portanto, a causa da menstruação.

As mesmas razões com que pretendem explicar a causa da menstruação tem sido expendidas para explicar a causa da periodicidade. Aristoteles, Mead, Hamberger e outros a attribuem igualmente á influencia da lua; esta opinião de tal sorte cresceo nos circulos dos medicos, que até se propalou pelo povo, e deo origem ao seguinte proverbio: — *Luna vetus vetulas, juvenes nova luna repurgat* —; mas esta opinião não he sustentavel, logo que se observar que huma mesma mulher póde ser regrada em differentes phases da lua, e isto por hum anno ou por muitos; acontece muitas vezes que a menstruação em muitas mulheres, acompanha huma phase lunar, mas isso nada mais he que huma coincidencia. Muitas outras hypotheses se tem estabelecido para explicar este phenomeno, mas todas tem sido infructiferas, e a questão he ainda problematica. Entretanto, he certo que existe huma periodicidade em esta funcção, e que todas as mulheres em geral são regradas, ou nos primeiros oito dias do principio do mez, ou nos oito primeiros dias depois da metade do mez, observação devida a Gall, de que elle não dá a razão, e diz não depender da lua hum tal phenomeno.

NATUREZA DO SANGUE MENSTRUAL.

Já os antigos se occupárão da natureza do fluxo menstrual, e Hippocrates o assemelha ao sangue que corre de hum animal degolado; Aristoteles, ao de huma ferida simples. Plinio, o naturalista, diz que o fluido menstrual he dotado de qualidades malignas as mais fortes, que he hum veneno perigoso, cuja exhalação he capaz de transtornar os temperos de huma cozinha, os queijos de huma leitaria, e mesmo capaz de fazer adoecer todas as pessoas de huma casa, e murchar as flores de hum jardim. Seja falsa ou verdadeira a exposição de Plinio, o certo he que ella nos faz conhecer a opinião daquelles tempos a este respeito. Alguns viajantes referem que na America, e em algumas regiões da Asia, de tal sorte domina este preconceito, que he vedado a qualquer mulher sahir de casa no tempo de sua regra; e se alguma necessidade a urge a isso, ella he obrigada a trazer hum signal que faça conhecer seu estado para evitar o encontro das outras pessoas. Estes prejuizos tem sido conservados pelo povo; e, com

quanto tenhão soffrido alguma modificação se notão todavia ainda em certas classes. Conhecendo quanto de ridiculo encerrão taes absurdos, alguma utilidade delles mesmos se tem tirado. Entre as leis de Moisés, huma infligia a pena de morte ao esposo que usasse dos direitos de casamento durante a menstruação; outra vedava ás mulheres de apparecer nas sociedades durante esta mesma época. Qual será pois a natureza do sangue menstrual? Sendo a menstruação huma funcção de secreção, que partilha o caracter das outras funcções deste genero, mas sómente com a differença de que a materia secretada he sangue, podemos affirmar que este sangue, no regular estado de saude, bem longe está de possuir essas qualidades malignas que os antigos lhe attribuião, e em que ainda hoje acredita o vulgo ignorante. Este sangue he arterial com alguma modificação, modificação que consiste em conter sómente huma pequena quantidade de fibrina, e em apresentar-se sempre no estado de fluidez. Alguns medicos italianos fizerão sua analyse e lhe achárão estas propriedades; Mrs. Brande e Davys observárão, em suas analyses, a quasi ausencia de fibrina. Em Velpeau estão consignados muitos factos que provão a constante fluidez deste liquido; elle encontrou em huma mulher de sessenta annos, que tinha a vagina obliterada, mais de huma libra de sangue menstrual em o estado de fluidez. Amand observou o mesmo em duas pessoas que operou. He, portanto, no estado de fluidez que se apresenta este liquido; e se algumas vezes o vemos em fórma de coagulos, he porque na passagem do canal vulvo uterino elle se mistura com as materias excretadas das mucosas destes orgãos, materias coagulaveis de sua natureza. Esta mesma mistura, segundo o estado de saude da mulher ou pelo seu pouco aceio, póde adquirir qualidades irritantes e exhalar de si hum cheiro desagradavel, e mesmo se a copula tiver lugar nesse tempo, póde produzir no homem huma dessas blenorrhagias tão triviaes. Vê-se pois que o legislador hebreo, por huma medida hygienica, estabeleceo huma lei que a primeira vista se podia encarar como hum effeito de superstição. Desta mesma causa tiverão origem a superstição e fanatismo dos povos de que já fallámos.

QUANTIDADE DE SANGUE EXHALADO E DURAÇÃO DESTA EXHALAÇÃO.

Hippocrates eleva a quantidade do sangue perdido durante o periodo a vinte onças; mas se entre os Gregos assim acontecia, entre os povos modernos não acontece o mesmo; as observações feitas a este respeito tem dado em resultado o termo medio de quatro a seis onças; porém a quantidade de sangue he graduada segundo a actividade geral da constituição, ou particular do utero, porque mulheres ha que, mostrando huma constituição fraca, exhalão todavia huma maior quantidade de sangue que outras mulheres de constituição forte, phenomeno que não póde ser attribuido senão á maior actividade do utero. Algumas circumstancias alterão as quantidades: taes são a idade, o clima, a alimentação, os costumes, &c.; porém, em geral, as mulheres que habitão os climas quentes, ou que vivem em huma socidade mais activa e cheia de sensações moraes, exhalão huma maior quantidade do que as que se achão em circumstancias oppostas. A duração he variavel segundo as mesmas circumstancias, mas, em geral, he de dous a quatro, a cinco e mesmo a oito dias do começo ao fim. Em algumas se tem observado huma intermittencia quotidiana, em outras apparece o fluxo menstrual por algumas horas, e mesmo por minutos, e depois desapparece sem indicios de hum estado pathologico; finalmente, a natureza he muito variavel a este respeito, e muitas vezes não podemos attingir a causa desta ou aquella variedade.

EPOCA DA MENSTRUAÇÃO.

Sendo a menstruação o complemento da puberdade, pouca será a differença de tempo entre os primeiros phenomenos e este. As mesmas circumstancias que retardão a puberdade ou a abrevião, obrão da mesma maneira sobre a menstruação : assim a constituição individual, os climas, a profissão, os costumes, &c., farão mais prematuro ou mais tardio o apparecimento desta funcção ; he por isso que são regradas entre os doze e dezeseis annos as habitantes das regiões temperadas, entre os oito e os doze as dos paizes meridionaes, dos quinze aos vinte as que habitão ao norte. Varião os testemunhos dos viajantes a este respeito : alguns affirmão que na Turquia podem ser mais na idade de seis ou sete annos. O doutor Prideaux conta que Cadisja, mulher de Mafoma, fôra menstruada na idade de cinco annos. Entre os habitantes visinhos dos pólos observou-se que a menstruação apparecia dos vinte e tres em diante e mesmo mais tarde. Já vimos qual a influencia da profissão, condição, costumes, &c. ; e o que se observa he que a camponeza, por exemplo, educada na simplicidade de costumes, dada aos trabalhos penosos de sua condição, sustentada por huma alimentação abundante e frugal, he regrada mais tarde que a cortezã, que vive ociosa no meio das brilhantes companhias, onde abundão impressões moraes e excitações facticias prematuras, onde huma alimentação succulenta, o abrigo das injurias do tempo, e outros commodos que a opulencia lhe proporciona, a conduzem á cathegoria de mulher muito antes do tempo prescripto pela natureza. Sabemos que actualmente em S. Petersburg, onde o clima he extremamente frio, as pessoas das classes elevadas, e que vivem abrigadas dos incommodos a que estão sujeitas as miseraveis, são regradas na mesma idade que as Parisienses. Esta observação podemos fazer entre nós comparando as habitantes da côrte com as que habitão fóra, mas no mesmo clima, e que não são sujeitas a impressões do mesmo genero.

Quanto á constituição, as de huma constituição forte, mas de temperamento lymphatico, gordas, de huma fraca sensibilidade, são mais tarde regradas que as magras, sanguineas, nervosas, irritaveis e delicadas. Taes são as influencias que abrevião ou retardão esta funcção, que muitas vezes se apresenta, como por hum capricho da natureza, de huma maneira inexplicavel em pessoas que apenas contão alguns mezes de existencia. Velpeau diz que algumas mulheres tem sido regradas desde o nascimento ou entre hum e cinco annos; Lieberg vio huma regrada de hum anno; Dekerse e Tulpius observárão muitas que forão regradas entre dous e sete annos ; e se bem que em algumas se podesse attribuir o phenomeno a huma causa pathologica, em outras nenhuma razão havia para assim pensar-se : em hum caso, por exemplo, consignado no mesmo Velpeau, vê-se huma menina de Havanã regrada aos dezoito mezes pela primeira vez, continuando a sê-lo regularmente todos os mezes seguintes : esta menina tinha os traços bem pronunciados, os seios formados e todos os caracteres de huma puberdade perfeita. Meckel, em 1827, observou hum caso identico, porém com a differença de que o fluxo appareceo aos nove mezes em pequena quantidade e em maior aos quatorze. Nesta menina os pubes já estavão cobertos de pellos.

A sede desta exhalação he a parte interna do utero. As arterias spermaticas e hypogastricas, que se ramificão e dividem pelo parenchima deste orgão, a fornecem por hum mecanismo especial, por meio de exhalação ou transudação. Tem-se acreditado que tambem a vagina concorria na exhalação do sangue, e como provas dão os casos de mens

truação durante a gestação, tempo em que o utero nada emitte de si. Velpeau concilia estas opiniões, mas nota que, na marcha regular da natureza, a menstruação he só devida ao utero; entretanto, póde haver certos desvios, e ella effectuar-se por outro systema da economia, casos a que se dá o nome de *menstruação desviada* de seu caminho habitual, quando, por exemplo, ella tem lugar no recto, uretra, vias pulmonares, nos seios, até mesmo em algum pônto da pelle. Jacobson cita o caso de huma mulher em quem, depois de hum parto, as regras começárão pelas unhas, depois pelas gengivas, durante seis annos tiverão lugar nos seios, e a final dependião dos pulmões. Todos os autores citão anomalias deste genero, que se poderião talvez classificar como resultado de verdadeiras enfermidades, porquanto nós sabemos que ordinariamente, no caso de perturbação qualquer, ou de suppressão de hum corrimento habitual, a natureza se esforça por substitui-lo por hum outro; concebe-se deste modo como tem lugar o corrimento menstrual durante a gestação, porquanto, achando-se o utero em hum estado de irritação pela affluencia dos elimentos que devem nutrir o feto, e estando tão intimamente relacionado com a vagina, esta partilha seu estado de orgasmo, do qual procura desembaraçar-se por meio de huma hemorrhagia. Que o sangue menstrual he sómente devido ao utero, facilmente se póde provar, introduzindo pela vagina hum tubo cuja extremidade possa abraçar o focinho de *tenca*, então ver-se-ha o sangue correr sómente por este tubo e por nenhum outro ponto da vulva, em quanto elle se conserva: esta experiencia he citada por Velpeau. Se se levão os dedos ao collo do utero, sente-se pingar gotas de sangue de seu orificio; além disso, tem-se visto a parte interna do utero de mulheres mórtas durante a menstruação, coberta de echymoses e sangue menstrual, e em outras, em quem por vicio de conformação não appareceo a menstruação, ou houve obliteração do collo uterino por algum accidente: nestas se encoutrou o utero dilatado e cheio de licor menstrual.

Eis algumas considerações á cerca desta funcção, que em hum grande numero de mulheres se manifesta sem causar-lhes a menor alteração; mas, em geral, huma languidez de todo o corpo, dôres pelos lombos, fraqueza dos membros, calor e tensão no hypogastrio e perineo, hum prurido nas partes sexuaes, cephalalgias mais ou menos intensas, dôres vagas em todo o corpo, porém mais constantes na bacia e em toda a base do tronco, frequencia e irregularidade de pulso, insomnios mais ou menos prolongados, hum corrimento pouco abundante de huma materia branca e mucosa, em algumas huma vermelhidão, e mesmo ligeiras inflammações da pelle, os olhos lagrimejantes, huma côr azulada das palpebras, principalmente das inferiores, preludião o primeiro apparecimento do fluxo menstrual. Os primeiros corrimentos são de huma materia esbranquiçada, e he só depois de tres ou quatro periodos que a funcção se torna regular e que o fluido toma o caracter que depois apresenta. Os mesmos symptomas da primeira menstruação reapparecem nas seguintes, porém com muito menos intensidade; no primeiro dia o sangue he de huma côr mais branca e vai-se tornando rubro até o terceiro e quarto, mas depois vai diminuindo de côr, e seguindo a marcha porque começou até o setimo ou oitavo, em que cessa o corrimento.

Esta funcção acompanhada por muitos annos a vida da mulher, e sua cessação definitiva marca hum outro periodo ainda mais importante que seu começo. He este periodo a idade critica. Por seu começo a mulher se mostra apta para a geração, e por seu desapparecimento definitivo ella mostra a sua inaptidão: sua marcha regular inculca hum perfeito estado de saude, assim como sua perturbação acarreta quasi sempre innumeraveis incom-

modos, podendo-se dizer que a menstruação he o verdadeiro thermometro da saude da mulher. He poucos dias antes ou depois do corrimento menstrual, que a concepção he mais certa, notando-se nessa época huma maior irritabilidade no physico e susceptibilidade no moral. Tal he a menstruação que tem terminado a época da puberdade, época que nós vamos considerar como cura de algumas molestias, e como origem de outras.

PUBERDADE CONSIDERADA COMO ORIGEM E COMO MEIO CURATIVO DE CERTAS ENFERMIDADES.

Se a época da puberdade he aquella em que hum novo rythmo dado á marcha da economia disperta todos os systemas e activa os differentes orgãos aos exercicios de suas funcções, ella deve ser considerada como huma panacêa benefica que vem pôr termo ás enfermidades da infancia, que até então tem resistido á força de todos os medicamentos; he assim que se tem observado em ambos os sexos desapparecer repentinamente a epilepsia, determinada nos primeiros annos por hum susto ou outra causa accidental, ou entretida por huma excitação ataxica do systema nervoso, as convulsões idiopathicas, a dança de S. Guido, a catalepsia, o somnambulismo, &c. A incontinencia das urinas devida á fraqueza e relaxação da bexiga desapparece repentinamente pela tonicidade que a puberdade traz ao aparelho genito-urinario. Pelo augmento de força do coração, do systema arterial ou da circulação sanguinea, em geral, desapparecem certas affecções, que parecião depender de huma constituição scrophulosa, e que não são mais que huma irritação morbida de differentes partes do systema lymphatico, como os engorgitamentos das glandulas amygdalas, sub-maxillares, cervicaes, &c.; os tumores brancos das articulações, os abcessos frios, a supuração das parotidas, certas ophtalmias chronicas, irritações gastro-intestinaes, o hydrocephalo, o hydrothorax e a ascite. Certas phlegmasias cutaneas como as sarnas, os dartros, as erupções miliarias, certas erysipelas periodicas desapparecem pela concentração das propriedades vitaes sobre algum orgão interior ou pela diminuição da energia dos movimentos excentricos; finalmente, todas as molestias occasionadas por huma atonia geral, ou pelo predominio do systema nervoso e lymphatico, sarão expontaneamente nesta época.

Mas, se a puberdade, pelo caracter que a reveste, vem destruir os males da infancia, outras vezes sua presença he assignalada por huma nova ordem de enfermidades mais ou menos graves, que, segundo Springel, nella tem sua origem. Pela acção energica do systema arterial e dos pulmões, podem ter lugar as hemorrhagias do nariz, que muitas vezes são signaes precursores de huma pthisica tuberculosa; entretanto que nos individuos vigorosos estas hemorrhagias podem ser attribuidas a huma plethora sanguinea ou á exaltação das propriedades vitaes augmentada pelos muitos esforços e exercicios que nesta época tem lugar. Nesta mesma fonte tirão sua origem as febres denominadas inflammatorias, diversas phlegmasias, a angina da larynge, o catarro pulmonar agudo, as pleurisias, e pneumonias, &c., molestias communs aos dous sexos; porém, como as modificações que temos notado na puberdade não são em tudo semelhantes em ambos, segue-se que nesta época a mulher será exposta a enfermidades peculiares de seu sexo, as quaes se manifestarão na perturbação das duas grandes ordens de phenomenos que caracterisão esta idade, e serão devidas ou a huma falta de acção e estimulo geral, ou de algum systema mais importante da economia, ou á exaltação e excesso de acção geral, ou predominio de algum systema sobre os outros, a cujo equilibrio a puberdade deve sua marcha regular; he, portanto, que a chlorose, a hysteria, a loucura, a nympho-mania dependem

da desharmonia de acção dos diversos systemas do organismo: ora, nós já vimos, no começo da puberdade, os primeiros movimentos de excitação sobre os outros systemas começarem pelo systema nervoso e cerebral, vimos que algum tempo depois que essas excitações, por irradiações excentricas para a peripheria, tinhão levado a todo o corpo o crescimento preciso, convergião a final a excitar os orgãos genitaes e conserva los em relações sympathicas com o mesmo cerebro; vimos, finalmente, que do desequilibrio destas relações tinhão origem certas molestias desta idade; com mais facilidade agora podemos achar na hygiene meios de dirigir a puberdade da mulher, e previnir os males que ella possa acarretar. He por isso que expenderemos algumas regras hygienicas proprias a esta idade, que possão corrigir os desvios da natureza.

ALGUMAS REGRAS HYGIENICAS QUE SE DEVEM PÔR EM PRATICA DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADAE.

A hygiene, essa parte tão bella da medicina, occupando-se dos agentes da natureza que estão em relação com nosso organismo, e que podem influir sobre elle, he sem duvida, capaz de nos livrar de males, que sem ella irião crescendo, e poderião comprometter nossa existencia. Applicada pois á puberdade da mulher, ella nos ensinará a estabelecer o justo equilibrio e harmonia entre os phenomenos intellectuaes e physicos, prevenindo os excessos que em cada hum delles possão apparecer. Huma indicação portanto, expontaneamente se offerece, e vem a ser — moderar a energia do systema nervoso e intellectual, e regularisar o desenvolvimento das funcções que se executão debaixo de sua influencia, ou que com elle coincidem. — Para preenchermos esta indicação, vejamos as relações sociaes que cercão a joven neste periodo da vida. He ainda nesta época que seus pais, cuidando no aperfeiçoamento de sua educação, as conservão nos conventos, recolhimentos e collegios, e era este talvez o tempo em que de necessidade ellas devião ser retiradas desses lugares, porquanto, suppondo mesmo que na vigilancia das directoras e preceptoras desses estabelecimentos se deva depositar a maior confiança, a ordem e marcha dos trabalhos não se compadecem com o actual estado de imaginação da joven, que vacillante e perplexa, nenhuma attenção póde prestar aos differentes objectos dos estudos, á excepção talvez da musica, por que a musica, em seus accentos harmoniosos, em suas expressões sentimentaes, póde offerecer hum campo vasto a seus delirios: então em hum estado de languidez, de ineptidão, se torna o objecto das exprobrações de suas preceptoras, que muitas vezes, presentindo as causas de seu estado, augmentão a vigilancia a seu respeito, mas não podem applicar os verdadeiros meios de as livrar das conseqnencias que dahi possão resultar. Estes meios, consistindo nas distracções e nos exercicios, concebe-se facilmente que, em hum collegio, são empregados ao mesmo tempo para todas as pensionistas, entretanto que seu emprego a respeito das puberes reclama vistas particulares; e por causa de duas ou tres perturbar-se-ha a ordem do collegio? Não, sem duvida; a directora conhece a necessidade de fazer retirar a pensionista nestas circumstancias; mas, regressando ella á casa paterna, já sua saude está profundamente abalada. As intimas amizades, por que se ligão as da mesma idade, nada menos fazem que entretê-las em huma perigosa conversação a respeito de seus pensamentos mais secretos, exasperando cada vez mais sua perturbação. As horas concedidas ao repouso, e as que se passão na immobilidade physica, favorecem eminentemente a exaltação da intelligencia a respeito da tendencia dominante nesta época. Horacio diz: *Otia si tollas, periere cupidinis*

areas. Na casa paterna, deve portanto, a joven passar a puberdade menos exposta a semelhantes perigos: a voz da amizade persuade com huma força irresistivel, a mãi não se poupa a sacrificios, e pelo menor aceno conhece as necessidades de sua filha, he huma sentinella que jámais adormece; identificando-se com a filha, tal imperio toma sobre sua imaginação, que a póde dirigir com a maior facilidade pelo verdadeiro caminho, quando os impulsos da natureza a fação desviar; e de quem melhores conselhos póde esperar a filha, senão de sua mãi?

Mas se o começo da puberdade, he a occasião em que precisamente se deve retirar as meninas dos collegios, não he tambem a occasião em que se as deve expôr a relações muito directas com as grandes sociedades e com as pessoas do outro sexo: consequencias funestas devem dahi resultar. A imaginação, ardendo em desejos, exagerando as qualidades dos objectos, a inexperiencia e mesmo a innocencia, conduzem muitas vezes a infeliz a huma culpa que, em alguns casos, não deve sua origem senão a hum excesso de virtude, e que não teria lugar se em tempo proprio se applicassem os recursos; e se se prevenissem os progressos da tendencia dominante, talvez que o combate entre o pejo e os desejos tivesse hum exito favoravel, e a não obrigasse a exclamar como Phedra:

> Ah! cruel, tu m'as trop entendu....
> He bien! connais donc Phèdre et toute sa fureur.
> J'aime, &c.
> J'ai langui, j'ai séché dans le feu, dans les larmes.
> Il suffit de tes yeux pour t'en persuader,
> Si tes yeux un moment, pouvaient me regarder.

Achando nós, nas relações muito directas com as grandes sociedades, com as pessoas do outro sexo, elementos capazes de desviar a intelligencia de seu justo caminho, claro fica que todos aquelles espectaculos, onde a exageração represente as paixões maiores do que devem ser, e mesmo sem guardar a verosimilhança, podem produzir os mesmos resultados, e por conseguinte, devem ser evitados com a maior cautela, taes são as representações tragicas, em que abundão os theatros, taes são as composições de hum novo genero de litteratura intitulado *romantico*, que, na opinião de hum escriptor critico, não são mais que huma mistura da desordem, do frio, do enthusiastico e do pathetico, do vago, nebuloso e melancolico, em que o pensamento, alternadamente immovel e delirante, se evapora como o fumo para ir ás regiões incognitas se condensar na confusão; finalmente, a leitura das novellas levada á exageração, ou dos mesmos romances intitulados *historicos*, que só differem dos outros em apresentar as paixões em personagens celebres da historia, devem ser igualmente evitados: elles podem falsificar o juizo das jovens, e alterando sua saude, desvia-las ao mesmo tempo dos deveres que a sociedade impõe a seu sexo, por isso que quasi todos nada mais são que huma expressão ridicula dos sentimentos de amor e de ternura com que ellas tanto se comprazem nesta idade: todavia, evitando-as de assistir ás representações tragicas ou romanticas como perigosas, a comedia dos costumes e caracteres póde ser permittida, e mesmo ser de utilidade no desenvolvimento das idéas. Quanto a leitura, julgamos que a joven, sem perigo algum de sua saude, póde exercitar seu espirito nos estudos da geographia e historia, do desenho, e daquella parte da litteratura que se occupa da moral e da analyse dos costumes. Estes estudos exercitão o espirito sem exalta-lo, e he da exaltação que resultão os males que pretendemos prevenir: todavia, no estudo da moral, que em si encerra as praticas e deveres religiosos, póde muitas vezes excitar-se sua imaginação e a

sensibilidade tornar-se tão viva que a tendencia amorosa se converta em huma ardente devoção, e lhe inspire os mais fortes desejos do claustro, onde, sem perturbação e na solidão, melhor se possão entregar aos impulsos de huma paixão malograda e que pretendem occultar; outras vezes, pela mesma causa, e pela grande susceptibilidade nervosa, são acomettidas de ataques de catalepsia, que attribuidos pelo vulgo á huma causa sobrenatural, as fazem adquirir sobre elle a opinião de santas, de inspiradas, &c. Tal he huma celebre irmã Germana na provincia de Minas, de que Mr. A. de Saint Hilaire faz menção em suas viagens por aquella provincia. Convém, portanto, em casos taes, suspender o exercicio e a leitura destes livros, e applicar as regras de diversão ou distracção, pondo em acção a sociabilidade. As pinturas voluptuosas, e mesmo aquellas que, sendo honestas, exprimão com vehemencia as paixões, devem produzir os mesmos resultados, e por conseguinte, ser prohibidas.

A musica, que faz hoje parte essencial de huma boa educação, prudentemente dirigida, seria hum meio efficaz de suavisar os enfados da vida. Os sons marciaes inspirão coragem ao combatente; os sons sentimentaes convertem o valor em paixão terna; sua influencia sobre a imaginação da joven dependerá, portanto, da natureza da harmonia, e debaixo deste ponto de vista, as musicas sentimentaes devem ser prohibidas. Lachaise nos conta o fim desastroso das tres filhas do immortal Guetry, as quaes, todas na idade da puberdade morrêrão de molestia de languidez, occasionadas pelo excesso com que se applicavão á musica, e pela paixão que tinhão concebido por esta arte. São estas as vistas geraes debaixo das quaes eu julgo necessario dirigir-se a puberdade da mulher, a respeito do seu moral. Não arrogando-me o direito de prescrever regras de litteratura, nem tão pouco de educação, nas breves observações que fiz, sómente julguei usar do direito que tem todo o medico, de examinar os estimulos da economia animal, e foi debaixo desta condição que eu considerei taes questões, porquanto, se he do medico hum dever rigoroso examinar a natureza dos alimentos e bebidas como excitantes naturaes do aparelho digestivo, não será tambem hum dever seu examinar os excitantes proprios do orgão da intelligencia?

Estabelecendo estas regras, e applicando-as particularmente na direcção das novas faculdades intellectuaes, que na puberdade se desenvolvem, e procurando mais que tudo dar huma direcção regular ao sentimento do amor, que parece nesta idade em si concentrar todos os outros sentimentos, não pretendo todavia, de tal sorte enfraquecê-lo, como se o julgasse nocivo ou ponto de partida de todos os males: ao contrario, eu creio que o amor, a quem devemos nossa existencia, tal como a natureza o desenvolve, despido dessas formas exageradas, com que as convenções sociaes mal combinadas o tem representado, he necessario tanto para a felicidade da vida presente, como para a conservação das raças pela immensidade dos seculos. *Estranho a toda a exageração, a todo o enthusiasmo ridiculo*, diz Cabanis, *o amor será o consolador, mas não o arbitro da vida; elle a embelezará, mas a não substituirá. Quando a substitue elle a degrada, e logo se extingue a si mesmo nos desgostos.* La Rochefoucauld assim se exprime a respeito do amor: *Quando verdadeiramente se ama, o amor prohibirá commetter-se faltas, que firão a consciencia ou a honra; todo o que he capaz de amar he virtuoso, e ouso mesmo dizer que todo o que he virtuoso tambem he capaz de amar; e, assim como he hum vicio para o corpo o ser improprio para a geração, o he igualmente para a alma o ser impropria para o amor.*

Un amour vrai sans feinte et sans caprice
Est en effet le plus grand frein du vice:
Dans ses liens qui sait se retenir
Est honnête homme ou va le devenir.

He portanto, no sentido da perfeição social que a natureza dotou a mulher de huma organisação propria a possuir esta faculdade em hum grão eminente, e tão susceptivel de excitar-se pelos estimulantes moraes levados a excesso, mas que com prudencia empregados, não só adornão seu espirito, mas até a isentão dos soffrimentos de que temos fallado.

Tendo nós, para preenchermos nossa indicação, prescripto algumas regras á cerca da excitação do systema nervoso intellectual e de sua influencia sobre os novos attributos physicos, devemos levar nossa attenção sobre o estado do mesmo physico, e prepara-lo para o exercicio das novas funcções e crise que vai ter lugar, attendendo que muitas vezes ellas podem desenvolver-se independentemente da influencia cerebral, e mesmo tomar huma parte activa nos phenomenos moraes, influindo sobre o orgão da intelligencia.

Muitas vezes ao primeiro apparecimento do fluxo menstrual precede huma plethora momentanea, que na verdade denota hum estado de excitação geral, a qual considerada tanto em sua causa, como em seus effeitos a duas outras indicações nos conduz a seu respeito. A primeira consiste em moderar sua intensidade e dirigir sua acção sómente sobre os orgãos que a natureza parece indicar. A segunda consiste em preparar estes orgãos, e como que torna-los centro e limite desta excitação. Para satisfazer a primeira destas indicações, he de summa importancia prestar-se attenção á alimentação. Neste estado devem as substancias vegetaes ser escolhidas, em geral com preferencia ás substancias animaes; mas, de entre as mesmas, os vegetaes herbaceos, que são de facil digestão. Deve-se pôr toda a moderação na quantidade do alimento, e não tomar-se mais que o necessario para satisfazer as precisões da economia, cujo thermometro he a fome. De entre as substancias animaes algumas devem ser escolhidas de preferencia, e mesmo por sua natureza se tornão uteis, taes são o leite e as diversas preparações, de que elle faz base, as carnes brancas e de animaes novos, que contendo grande quantidade de gelatina, são por isso mesmo laxativas, particularmente quando são preparadas da maneira a mais simples. O vinho póde ser concedido, mas sómente misturado em agua; as bebidas refrigerantes levemente aciduladas, as limonadas adoçadas, &c., e a cerveja são as bebidas de que devem fazer uso; deve-se evitar com o maior cuidado todos os alimentos muito salgados, ou empregnados de vinagre, as fructas muito aciduladas ou verdes, as bebidas espirituosas, o chá e o café muito carregados, &c.; e todas as substancias de hum gosto exquisito, muitas vezes refractarias das vias digestivas mas de que a mulher se torna desejosa nesta occasião. Os banhos tomados com intervallo de alguns dias podem muito coadjuvar a alimentação assim prescripta, accrescendo a vantagem de destruir-se por seu intermedio, o erectismo da pelle, as eflorecencias e outras erupções, que esta plethora costuma produzir. Mr. Lachaise não aconselha as emissões sanguineas, senão nos casos em que a plethora produz huma perturbação extraordinaria, ou quando ha huma inflammação positiva e profunda de algum orgão principal: elle observa que, tendo-se em vista sómente diminuir a plethora, ou antes dirigi-la para os orgãos em que ella deve obrar, seria perigoso destrui-la inteiramente: concordamos em parte com M. Lachaise, mas, julgamos que a sangria deve ser indicada, tendo a vantagem de poupar outros recursos, com tanto que o medico saiba graduar a plethora ou excitação que deve conservar, o que he facil de conseguir notando as modificações do pulso. O emprego dos causticos, rubificantes, vesicantes e outros derivativos póde tornar-se necessario, mas deve-se guardar as mesmas cautelas que no emprego das sangrias. Estes meios temperantes assim empregados devem produzir as vantagens que temos em vista colher; e, preparando o systema circulatorio, he claro que tambem obrarão de huma maneira salutar á respeito

dos systemas nervoso e cerebral, diminuindo a susceptibilidade nervosa e a demasiada excitação do cerebro; porquanto, se os systemas nervoso e cerebral são mais directamente influenciados pelos agentes moraes, todavia estão, como todos os orgãos, sujeitos á acção dos diversos elementos de excitação, que possão ser transmittidos pelo systema circulatorio; donde se infere huma dupla vantagem da restricta observancia destas regras: deste modo julgamos ter satisfeito a primeira indicação.

Devemos agora fazer com que os orgãos da geração, particularmente o utero, se tornem a séde desta excitação que deve preceder ao exercicio das funcções, e mais que tudo da menstruação. São simplices os meios que temos de empregar: elles devem consistir no passeio a pé repetido por muitas vezes, e mesmo a ponto de fatigar, ligeiras fricções pelos membros inferiores, conservar estas partes em hum certo gráo de calor, que se póde entreter por meio de roupas de lã. Em alguns casos estes meios tão brandos podem não ser sufficientes para determinar o apparecimento menstrual, e então he preciso recorrer a outros mais energicos, como o passeio á cavallo, banhos quentes de cadeiras ou de pés, conservando-os por muito tempo na agua, á qual se póde ajuntar huma porção de farinha de mostarda: as fumigações aromaticas, as fomentações de substancias excitantes sobre o hypogastrio, as ventosas seccas na parte interna das coxas, as sanguesugas á vulva, e mesmo alguns purgantes mais fortes são de hum resultado feliz. São pouco numerosas as occasiões em que a natureza coadjuvada destes meios deixa de apresentar-se regular em sua marcha; e se, depois de sua applicação, acontecer que a menstruação não tenha lugar, apresentando a mulher os demais attributos que com ella coincidem, temos então o direito de desconfiar de algum vicio de conformação nos orgãos da geração, e neste caso devemos examinar com a maior circumspecção a natureza do vicio, e remedia lo quanto fôr compativel com os meios ao nosso alcance. Em certas mulheres acontece nunca apparecer a menstruação, e ser ella substituida por hum corrimento hemorrhoidal, á que precedem todos os phenomenos moraes que a costumão acompanhar. A nenhuma outra causa mais que a hum vicio de constituição se póde attribuir esta anomalia, e entretanto devemos pôr em pratica os meios de chamar a funcção á sua verdadeira séde; mas, se as primeiras tentativas forem infructuosas, he mais prudente não insistir, por isso que, pretendendo alliviar hum pequeno mal, podemos crear hum maior. O mesmo se deve observar nos casos em que pela mesma razão certas hemorrhagias se tornão habituaes em outros orgãos, e são verdadeiros supplentes da menstruação. Mas, quando a falta do apparecimento menstrual he devida a hum vicio de conformação de todos os orgãos genitaes conjunctamente, o que he muito raro, ou de algum sómente, torna-se indispensavel huma operação, a qual em alguns casos dá os melhores resultados. Estas anomalias podem ser devidas á obliteração do collo do utero, á falta do canal vulvo-uterino, á obturação deste canal ou sua abertura no recto, ou sua substituição por hum corpo solido, &c.; outras vezes a falta de perforação da membrana hymen que se estende e torna-se dura e resistente, prohibindo a passagem do liquido menstrual, he a origem do mal. Os casos deste genero são mais triviaes, e quasi todos os autores fazem delle menção. A agglutinação parcial dos grandes labios tem sido tambem observada; e, finalmente, não se póde determinar todos os generos de anomalias, porque são muito variaveis; porém o que mais ordinariamente se encontra he a obturação da vagina pela membrana mencionada; e logo que disto nos certificarmos, ou pelo exame das partes, ou observando por differentes vezes os impulsos que traz a puberdade sem algum effeito, os symptomas que acompanhão a menstruação sem apparecer este fluido,

a formação de hum maior ou menor tumor no hypogastrio, o augmento progressivo das dôres, logo, finalmente, que a nenhuma outra causa possamos attribuir estes symptomas, devemos praticar a incisão desta membrana, dividindo-a crucialmente, para prevenir que ella torne a agglutinar se, e deste modo dar-se-ha passagem ao liquido depositado. Obrando desta maneira, conseguiremos estabelecer a menstruação em sua verdadeira séde, e satisfaremos a nossa segunda indicação.

Agora, diremos alguma cousa á cerca dos males que podem provir do vestuario ao desenvolvimento da puberdade; e deixando de fallar á respeito das materias que entrão em sua formação, como muito conhecidas, só trataremos dos abusos que huma idéa falsa de belleza, e hum requinte insupportavel de *coquetterie* arrastrão após si. Que huma moça nesta época da vida procure ajuntar aos ornamentos de que a dota a natureza outros que as vestes possão fornecer, nada he mais natural e mesmo digno de condescendencia; mas, que se torture em espartilhos ou coletes guarnecidos de barbatanas, e algumas vezes de laminas de ferro, sómente para apresentar hum corpo e huma cintura fina, alheia á verdadeira, nada he mais ridiculo e mais digno de lastima! Mas he tão poderoso sobre ellas o ascendente da moda, que, apesar dos mais sabios conselhos, não podem corrigir-se, mesmo á vista dos mais funestos exemplos. Rousseau, com a dialectica mais pura e energica, mostrou quanta attenção se deve prestar a este objecto a bem da humanidade inteira, mas os esforços deste philosopho parecem nenhum effeito ter produzido; porquanto, nas grandes cidades, onde este uso he sem limites, os males que dahi provém crescem espantosamente. A compressão dos coletes produz nos orgãos da lactação, que começão a desenvolver-se, dôres que se tornão mais vivas pela inflammação de que ordinariamente são acompanhadas, inflammação que muitas vezes termina pela supuração; accrescendo a estes males a inaptidão que adquirem os peitos para hum dia prestarem-se aos fins da natureza. O peito, fortemente comprimido, e o movimento das costellas assim suspenso, não podem prestar-se á respiração, donde devem necessariamente resultar congestões para os pulmões, e embaraços na circulação, que tantas vezes se manifestão pelas syncopes, que todos os dias vemos em nossas reuniões. Eis perturbadas duas funcções das mais importantes na economia, perturbação que vai affectar orgãos a quem se deve proporcionar o mais amplo espaço e desembaraço em seu exercicio para evitar-se as congestões do pulmão, as pneumonias, que o mais das vezes terminão por huma pthisica tuberculosa. Do embaraço posto á circulação devem resentir-se todos os mais systemas, porque he na puberdade que elles recebem a excitação propria por meio da circulação sanguinea, e neste caso he evidente que o desenvolvimento geral será na razão directa da boa ou má circulação; além disto, o coração, encontrando nas paredes do thorax hum obstaculo á sua dilatação, deve augmentar em velocidade o que tem perdido em expansão, resultando desta circumstancia as frequentes palpitações do coração, ao mesmo tempo que tambem dahi póde originar-se huma predisposição aneurismatica. Devem, portanto, os coletes ser encarados como causa do consideravel progresso das molestias de peito que se observão nas grandes cidades, mesmo no Rio de Janeiro, nas jovens de todas as classes, porquanto hum colete está ao alcance de todo o mundo; e porisso mesmo aconselha o bom senso, reclama a humanidade, que em seu uso haja a maior moderação. Eu não me animo a proscrevê-los, porque seria, sem duvida, quasi impossivel levar a convicção a favor de huma opinião que, apesar de ser apoiada pela razão e pelos verdadeiros amigos da humanidade, acharia milhares de oppositores: tal he a força

dos costumes! Já que por estas razões não podem ser proscriptos, sejão ao menos feitos de tecidos livres dessas laminas de ferro e barbatanas que lhes ajuntão, procurem-se substancias elasticas, que, ajustando-se ao corpo, não privem totalmente os movimentos; e, no aperto que derem para afinar o talhe, guardem a maior prudencia, e convenção-se as bellas que a belleza não consiste em desfigurar a natureza: os quadros inimitaveis da Venus de Medicis, da Venus de Canova e da Diana Caçadora, verdadeiros modelos de formusura e perfeição, não apresentão huma cintura em desharmonia com todo o resto do corpo. He nelles que devem aprender a conhecer toda a belleza possivel de hum mortal despida do prestigio do ideal.

Quanto aos vestidos, seja-lhes livre a escolha das côres, dos tecidos, das fórmas, &c.; mas, attenda-se que sejão apropriados ás estações, e que preenchão todos os fins que a sociedade teve em vista no seu emprego, isto he, que sirvão de ornamento, mas que preservem o corpo das influencias dos elementos que nos cercão, e neste caso os vestidos muito degolados devem considerar-se perigosos, porque expoem grande porção do peito ao capricho do frio, cujos effeitos todos sabemos.

IDADE DA PUBERDADE SEM APPARECIMENTO DOS PHENOMENOS QUE A CARACTERISAÕ. MEIOS DE DIRIGIR A PUBERE NESTA CIRCUMSTANCIA.

Temos observado as causas que, obrando parcialmente, podião destruir a harmonia dos phenomenos da puberdade, e algumas regras estabelecêmos para previnir os excessos de hum systema sobre os outros. Agora veremos que nem sempre a puberdade he caracterisada pelo desenvolvimento dos orgãos que directa ou indirectamente concorrem para a geração, veremos chegar o tempo em que devem apparecer todos os attributos physicos e intellectuaes, sem que elles se manifestem, e então conheceremos huma disposição viciosa e inteiramente anormal da constituição geral, pondo hum obstaculo ao livre desenvolvimento dos orgãos e funcções por que a puberdade se exprime; e notaremos hum estado inverso do que devia ser. Quanto seja difficil dar huma conta exacta das causas que tenhão concorrido na pubere para apresentar este estado, concebe-se facilmente; mas, sejão quaes forem, huma falta de estimulo em quasi todos os systemas da economia occupa o primeiro lugar. Assim pois a puberdade, em vez de ser acompanhada dos attributos que temos notado nas que passão esta crise segundo as leis da natureza, ao contrario nos mostra as jovens no seguinte estado: ordinariamente tristes, procurão a solidão, a maior parte de suas sensações, de suas idéas parece envolvida no véo lugubre da melancolia; impellidas por huma tendencia irresistivel ao repouso e ao somno, encarão os menores exercicios como hum trabalho penoso, sentindo ao mesmo tempo frequentes cançaços, peso e torpor em todo o corpo; os olhos abatidos exprimem hum estado de languidez que he sempre acompanhado de hum predominio lymphatico bem manifesto pelo descoramento de todo o corpo, molleza das carnes e edemacia dos membros inferiores; a este estado muitas vezes se acha ligada huma extrema susceptibilidade nervosa, á qual succedem syncopes, tosses seccas, violentas cephalalgias, dôres pelos nervos; o cerebro em extremo perturbado as conduz a hum estado de indolencia moral bem proximo ao da estupidez, ou lhes suggere gostos e desejos os mais extravagantes: finalmente, neste estado todas as funcções se achão perturbadas, particularmente a digestão, e a puberdade vai-se passando sem manifestar-se a menstruação. A este complexo de symptomas morbidos tem os nosologistas dado o nome de *chlorose*, moles-

tia, que não temos por fim descrever, deixando por isso de expôr as opiniões á respeito de suas causas, usando todavia da denominação para apresentar este estado vicioso da puberdade mais proprio da mulher, e observado por Cabanis em pessoas do outro sexo. Para remedia-lo e corrigi-lo, attendendo-se a huma falta de excitação geral, a indicação que se nos antolha consiste em *estimular tanto os orgãos da intelligencia como os que concorrem para as outras funcções.* Já temos notado os excitantes destes orgãos, e os dirigimos em hum sentido contrario no caso em que a puberdade se mostrava com excesso de excitação; portanto, todas as vezes que a menina entrando na puberdade se apresentar com esse frio indifferentismo, acompanhado dos phenomenos morbidos de que fallamos, para todos os objectos que a devião attrahir, então he necessario aproveitar toda a occasião em que se possa excitar em sua imaginação commoções doces e sentimentos ternos; fazê la interessar-se pelos objectos, que lhe posão inspirar esses sentimentos; convém evitar a solidão e faze-la frequentar as sociedades numerosas, os espectaculos, os bailes, e outras reuniões, em que huma emulação á respeito de suas companheiras a disperte da indolencia em que existe. A leitura das obras de imaginação póde neste caso ser vantajosa, finalmente, todos os excitantes intellectuaes cuidadosamente empregados deverão dispertar o cerebro para o exercicio de suas funcções, empregando-se ao mesmo tempo as regras hygienicas á respeito dos outros orgãos. A escolha da habitação he de summa importancia, ella deverá habitar o lugar mais elevado e arejado da casa, e melhor será que seja exposto ao meio dia, onde respire hum ar secco, puro, vivo, mas temperado. Seus vestidos devem ser folgados e feitos de tecidos, que, uniformemente dispostos pela superficie do corpo, a abriguem do frio: o uso das calças deve ser aconselhado, por isso que ellas concorrerão para conservar hum certo grão de calorico nas partes genitaes e membros inferiores; as fricções seccas por toda a superficie do corpo tem a vantagem de excitar a acção da pelle, e favorecer a circulação capillar: deve-se-lhe prohibir entregar-se mais de sete horas ao somno, particularmente em leitos muito macios e quentes, que nada menos farão que entreter a languidez geral; os banhos muito quentes e repetidos devem produzir o mesmo effeito, entretanto, que os banhos frios de mar ou de agua corrente se tornão convenientes e salutares. Os alimentos devem ser de natureza tonica e mesmo excitante; a carne gorda de differentes animaes, alternada com vegetaes herbaceos, deve formar a base de sua alimentação. Os exercicios do corpo devem ser obrigados como meios proprios de tira-la desse estado apathico, e por isso a chlorotica deve levantar-se cedo, passear o mais que fôr possivel a pé a cavallo ou de sege, applicar-se á dança, a todos os exercicios, finalmente, em que o corpo possa sentir abalo, escolhendo-se para isso os lugares onde melhor se possa distrahir das idéas sombrias que a perturbão. Muitas vezes o emprego destes meios he sufficiente para produzir o fim desejado, mas em alguns casos acontece que se torna necessario coadjuva-los com outros, que a therapeutica fornece, e então começa-se pelas substancias tonicas mais brandas, que vão obrar sobre o estomago, e que gradualmente se vão indicando segundo as circumstancias. Entre estas substancias as preparações de ferro são, sem duvida, as que melhores resultados tem apresentado desde as épocas as mais remotas, e com cujo emprego quasi se póde contar certo. Com estes meios chegamos ordinariamente a produzir a excitação geral da economia, e se a não obtivermos he porque huma lesão profunda de algum orgão tem neutralisado nossos esforços, e então a pathologia nos indicará qual seja ella, e devemos obrar em consequencia; mas, supponde todos os systemas excitados, só nos resta empregar os meios de chamar cada orgão ao exercicio de suas

funcções, e sendo a menstruação a mais importante que tencionamos estabelecer, applicando as regras que prescrevemos em outro capitulo, obteremos o fim desejado, attendendo, todavia, que o ter apparecido huma só vez não he razão sufficiente para contarmos com huma marcha fixa na vida da mulher: he preciso fazer com que esta funcção se torne regular e coincida com os phenomenos que em seu apparecimento se manifestão. Entre os meios capazes de dar impulso ao desenvolvimento dos systemas e funcções da economia, o casamento seria, sem duvida, huma vantajosa prescripção. Cabanis observa que muitas vezes os primeiros ensaios do amor se tornão necessarios para estimular os orgãos que se achão em apathia. Indicamos, portanto, o casamento, mas com a condição de attender se que este meio deve só ser empregado á respeito das que tiverem chegado ao termo do crescimento ou que tiverem entrado na nubilidade, e em quem, por algumas das causas que temos exposto, todos os attributos desta idade se não tenhão desenvolvido. Seria perigoso prescrever o casamento a huma menina que, além de se achar tão fraca, não tem ainda a organisação apropriada para os actos que a elle devem seguir-se, o que, em taes circumstancias, mais depressa a levaria ao tumulo.

CUIDADOS A'CERCA DO RETORNO MENSTRUAL.

Estabelecida esta funcção tão importante para a mulher, os cuidados a seu respeito não devem ainda cessar: a regularidade em seu retorno periodico he de summa importancia. "Sem o fluxo menstrual, a belleza não nasce ou desapparece, a ordem dos movimentos vitaes se altera, a alma cahe no abatimento, e o corpo no definhamento: então, a regularidade do retorno periodico he tão importante como o estabelecimento da primeira menstruação. De tres modos principaes póde esta funcção ser perturbada, ou pela suppressão completa, ou pela diminuição consideravel do corrimento, ou por hum augmento excessivo do sangue emittido. A hygiene ainda póde ser favoravel nestes casos.

SUPPRESSÃO.

Dá-se o nome de amenorrhea á suppressão accidental dos menstruos, que não he occasionada nem pela prenhez, nem pelo aleitamento, nem pela mudança que soffre a mulher na idade critica, em que cessa esta funcção: tambem não devem ter esta denominação certas suppressões intermittentes, que muitas vezes occorrem pouco tempo depois da primeira menstruação, em quanto esta funcção se não tem regularisado. De duas maneiras obrão as causas que a podem supprimir, ou affectando immediatamente os orgãos da geração, ou outros orgãos mais distantes. Dando huma marcha contraria ás leis do organismo ao sangue, que devia seguir seu curso natural, e levando-o a outros orgãos, he claro que esses orgãos e suas funcções serão perturbados por hum excesso de elementos que lhes não são proprios: he esta a maneira por que obrão as causas no primeiro caso, taes como os banhos frios especialmente dos pés, a passagem repentina de huma temperatura quente a huma muito fria, os banhos adstringentes por alguma parte do corpo, e, mais que tudo, sobre as partes genitaes. Determinando a concentração e exaltação das propriedades vitaes, e conseguintemente forçando o sangue a abandonar as partes sobre que momentaneamente se tinha fixado, he a segunda maneira por que obrão as causas que supprimem a menstruação sobre os orgãos distantes; estas causas são os sustos, as paixões,

arrebatamentos de colera, quedas, queimaduras, golpes, huma sangria do braço, purgantes fortes, finalmente, todas as causas de enfermidades que obrão de huma maneira brusca e violenta. Seja qual fôr o modo porque obrão taes causas, a suppressão directa da menstruação he acompanhada quasi sempre dos mais tristes accidentes; innumeraveis enfermidades della podem resultar, ou antes nenhuma inflammação profunda ha que dahi não possa ter origem. As apoplexias, a alteração das faculdades intellectuaes a succedem frequentemente, mas, em geral, aquelles orgãos que se acharem em hum estado de susceptibilidade dominante occasionada pelos irritantes apropriados á sua natureza, esses orgãos serão mais directamente affectados, e suas funcções perturbadas: portanto, a loucura seguir-se-ha á suppressão menstrual naquellas mulheres que tiverem soffrido grandes contrariedades, pezares, paixões, &c.; serão affectadas de pneumonias, apoplexias, enterites, phtisica pulmonar as que, em razão de huma constituição sanguinea e repleta, forem predispostas á congestões cerebraes e ás molestias mencionadas, ou que já as tenhão soffrido por mais vezes, accrescendo a tudo isto achar-se nesta época o physico em hum estado exaggerado de irritabilidade e o moral em hum estado de susceptibilidade extrema, circumstancias favoraveis á invasão de taes enfermidades. A' vista do exposto, he evidente que a mulher em suas maneiras de viver deve evitar taes causas de enfermidades, e, em consequencia de seu estado de susceptibilidade moral, deve subtrahir-se a todas as affecções tristes: as pessoas com que está em relação e conhecerem seu estado, devem evitar todos os motivos de contrariedades, sustos, paixões, &c., e ter para com ella a maior attenção occultando noticias que possão causar-lhe commoções violentas, quer sejão á cerca de prosperidades, quer de infortunios. Ella deverá acautelar-se em não passar repentinamente de huma temperatura quente a huma muito fria, tendo o maior cuidado na maneira de se vestir, abrigando o corpo uniformemente, para o que muito concorrerá o uso de calças que, além de conservar o calor, tem outra utilidade bem conhecida. Todos os meios de aceio são convenientes, mas note-se quaes são as consequencias dos banhos frios, e releva declamar-se por esta occasião contra a imprudencia de algumas moças, que sabendo que podem desembaraçar-se do incommodo menstrual por meio desses banhos, muitas vezes por pouparem-se ao sacrificio de perder hum baile, suspendem a menstruação, e, felizes nas primeiras tentativas, continuão, sem attender aos tristes accidentes que as aguardão. Em huma destas occasiões acontece porém, que a menstruação desapparece para sempre, e com ella a belleza, a frescura, a saude, e alguma grave enfermidade não tardará a manifestar-se, e a presagiar-lhe as proximidades do tumulo, exprobrando-lhes sua imprudencia, e punindo-as da temeridade de contrariar as leis da natureza. He prudente que as mulheres vigorosas e de constituição forte nesta occasião diminuão a quantidade de sua alimentação, e prefirão as comidas de facil digestão e evitem as bebidas fortes e excitantes.

Sendo bem difficil avaliar-se a quantidade de sangue que a mulher perde em cada periodo, póde acontecer que haja huma diminuição consideravel sem, todavia, notar-se alteração em sua saude; mas, em geral, huma excessiva diminuição ou augmento annuncião quasi sempre huma desordem funccional. Do mesmo modo que a menstruação tem sido totalmente suspensa, póde ser diminuida em extremo, e os meios empregados para restabelecê-la, postos em pratica, devem augmenta-la até seu estado normal. Devem consistir, portanto, os cuidados á este respeito em chamar á funcção a sua verdadeira séde, quando, por ventura, ella se tenha estabelecido em outro orgão. Se o desenvolvimento ou

predominio de hum systema organico tiver occasionado a desordem, como, por exemplo, o systema nervoso ou lymphatico, o meio a seguir-se deve consistir em combater tal predominio, já pelos exercicios rectamente combinados, já diminuindo a plethora lymphatica, e dando ao systema sanguineo a energia que tenha perdido.

Quanto ao excessivo augmento do sangue emittido, só se podem avaliar seus perigos reflectindo sobre as causas que o tem occasionado, e comparando o estado anterior da mulher com o presente; porquanto póde a mulher ser de huma constituição tal que esse augmento se não possa attribuir a huma causa pathologica. Devemo-nos orientar nos meios de prevenir estes casos á vista das circumstancias que os acompanhão; mas, em geral, taes augmentos são devidos a causas capazes de levar a economia a hum estado de plethora ou de excitação geral, ou a causas que obrão directamente sobre os orgãos genitaes, determinando no utero huma congestão que manifesta seus effeitos na occasião do retorno periodico. Algumas vezes estas causas obrão conjunctamente. Ellas são os alimentos em grande quantidade, de natureza irritante e succulenta, as bebidas excitantes ou espirituosas, as excitações moraes, ou purgantes fortes, exercicios violentos, a passagem de huma temperatura fria a huma quente, a omissão de huma sangria habitual, &c., finalmente, as causas que excitão directamente as partes genitaes e o utero, as quaes são numerosas. Evitando-as, previnirá a mulher os accidentes que possão acarretar taes hemorragias, das quaes não pretendemos tratar, porque muito nos apartariamos de nosso objecto, ao qual pomos termo, restando-nos o pezar de não dar-lhe todo o desenvolvimento de que he susceptivel, já pela difficuldade da materia, já pelo pequeno espaço a que deviamos circumscrevermo-nos, e mais que tudo pelo acanhamento de nossas idéas.

Obrigado pela lei, cumprimos hum dever, e perante vós, senhores, nos apresentamos para sermos julgado. Permitti que nesta occasião vos possamos agradecer tantos disvelos, tanta attenção a bem de nossa educação.

RIO DE JANEIRO. 1839. TYPOGRAPHIA DA ASS. DO DESPERTADOR, DIRIGIDA POR F. DE S. TORRES HOMEM.